ANNO XLVI. NUMERO 250. SEXTA FEIRA 4 DE NOVEMBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DESEMBARGADOR FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 4 DE JUNHO.

2ª secção.

N. 122.—Portaria.—O vice-precidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o Dr. Felinto Henrique de Almeida, de Direito da comarca de Itambé, resolve conceder-lhe quinze dias de licença com ordenado na fórma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier.

3ª secção.

N. 123.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que em vista do que requereu o professor publico de instrucção primaria da Villa-Bella Joaquim Gonçalves Ayres, expeço nesta data os necessarias ordens á thesouraria provincial, para fazer cessar o desconto de 5% que de seus vencimentos offereceu o referido professor para as despezas da guerra.

N. 124.—Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. as contas juntas em duplicata que me transmitteo o commandante superior deste municipio, com officio de 3 do corrente sob n. 119, para que depois de liquidadas mande pagar a importancia do fornecimento de agua potavel, feito as praças do 2º batalhão de infanteria aquartellada no Hospicio, durante os mezes de abril a maio ultimo.

N. 125.—Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os devidos fins, a inclusa ordem em duplicata sob n. 113, expedida pela repartição do ajudante-general.

N. 126.—Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para o seu conhecimento e fins convenientes, que o major José do Rego Barros deixou de commandar o corpo n. 42 de voluntarios da patria no dia 14 de maio ultimo, e conservou-se em serviço passando titulo de escusa, e outros misteres relativos ao mesmo corpo, até o fim do mez.

N. 127.—Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S., que depois de liquidado em vista dos prets juntos em duplicata, que me remetteu o commandante superior deste municipio, com o officio de hontem sob n. 121, mande pagar os vencimentos das praças do 8º batalhão de infanteria da guarda nacional de Jaboatão, relativos a 2ª quinzena do mez do maio ultimo.

N. 128 —Dito ao procurador fiscal da thesouraria provincial.—Rogo a Vmc. de comparecer em palacio no dia 6 do corrente ao meio dia, afim de assistir e representar a fazenda, no contrato que se tem de celebrar para abertura do rio Goyanna, em execução da lei n. 911 de maio p. findo.

4ª secção.

N. 129.—Officio ao governador do bispado.—Transmitto por copia á V. S. para o seu conhecimento e fins convenientes, as inclusas copias das leis ns. 921 e 924 de 18 e 25 de maio proximo findo, a primeira transferindo para Petrolina, as sedes da villa da Boa-Vista, e de Santa Maria Rainha dos Anjos da cachoeira do Roberto; e a segunda transferida para o municipio de Cabrobó a freguezia de Santa Anna do Sacco, e desmembrando desta para a de Cabrobó as fazendas nella mencionadas.

N. 130.—Dito ao director geral da instrucção publica.—Não permittindo o art. 2º da lei n. 663 de 18 de abril de 1876, outra despesa além da gratificação marcada aos professores das escolas nocturnas, não pode ser satisfeita a requesição do delegado litterario do districto do Recife, contida no officio por copia junto ao de V. Exc. de 5 de abril ultimo sob n. 184, de diversos objectos para a escola daquella freguezia.

N. 131.—Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, as praças do extincto batalhão n. 42 de voluntarios da patria, segundos sargentos Raymundo Cypriano de Freitas, e sua mulher Maria Francisca da Cunha, João Nepomuceno Ferreira, e ao cabo Raymundo Alves Moreno e sua mulher Pastora Maria do Espirito Santo, e uma filha menor de nome Maria todos com destino a provincia do Ceará.

N. 132—Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana.—Mande dar transporte para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da marinha, no 1º vapor que para alli seguir os 16 sentenciados da relação junta por copia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. ELIAS FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, SECRETARIO DO GOVERNO, EM O 4 DE JUNHO DE 1870.

1ª secção

N. 132.—Officio ao commandante do brigue-barca *Itamaracá*.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia tendo providenciado para que sejam conduzidos ao presidio de Fernando no vapor da companhia Pernambucana, os 16 sentenciados de marinha constantes da relação que veio annexa ao seu officio de hontem datado, sob n. 16: assim o manda communicar a V. S. em resposta ao citado officio.

2ª secção

N. 133 —Officio ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, declaro a V. S. para seu conhecimento que nesta data foi expedida a necessaria ordem a thesouraria provincial, afim de mandar pagar os vencimentos das praças do 8º batalhão, destacadas em Santo Amaro de Jaboatão, relativas a 2ª quinzena do mez de maio ultimo.

N. 134.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se autorisou a thesouraria de fazenda, a pagar a importancia do fornecimento de agua potavel feito ás praças do 2º batalhão de infantaria aquarteladas no Hospicio durante os mezes de abril e maio ultimo.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DESEMBARGADOR FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 6 DE JUNHO DE 1870.

1ª secção.

N. 137.—Dito ao general commandante das armas.—Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta Antonio Barbosa dos Santos, visto ter sido julgado incapaz do serviço do exercito, como consta do termo de inspecção annexo ao seu officio de 4 do corrente sob n. 300.

N. 138.—Dito ao conselho de compras navaes.—Ficam approvados os contratos que o conselho de compras navaes celebrou com diversas pessoas para fornácerem ao almoxarifado do arsenal de marinha, os objectos mencionados no officio do mesmo conselho datado de 31 de maio ultimo, ao qual respondo.

2ª secção.

N. 139.—Officio ao juiz de direito da 2ª vara.—Convido V. S. a comparecer neste palacio a 11 do corrente, para fazer parte da junta que em ultima instancia tem de julgar a praça do corpo provisorio de policia, Manoel José de Vasconcellos, cujo conselho de julgamento envio, afim de apresentar o relatorio do estylo.

N. 140.—Dito ao juiz de orphãos da capital.—Não estando nas condições de ser recolhida ao collegio de orphãs a menor liberta de nome Julia, de quem trata Lucio de Souza Pereira no requerimento incluso por copia, remetto a Vmc. a certidão do baptismo e attestado, que elle juntou em original, afim de que se dê tutor a mesma menor.

N. 141.—Dito ao juiz de direito da comarca de Cabrobó.—Inteirado de quanto Vmç. me informa em officio de 13 do corrente, sobre a perseguição do bando de criminosos que infesta essa comarca e as limitrophes, e bem assim sobre a captura do de nome José Barbosa; tenho a dizer-lhe que espero não deixará de activar-se como convém a perseguição de taes criminosos, agradecendo já a V. S. a parte activa que tem tomado em taes deligencias, agradecimento que tambem deve estender-se as demais autoridades a que se refere o seu dito officio.

N. 142.—Dito ao tenente-coronel João Valentim Villela.—Convido Vmc. a comparecer neste palacio no dia 11 do corrente, para fazer parte da junta que em ultima instancia tem de julgar o soldado do corpo provisorio de policia Manoel José de Vasconcellos.—Iguaes ao tenente coronel Francisco Antonio Pereira da Silva e ao tenente coronel José Francisco Pires.

N. 143.—Portaria.—O vice-presidente da provincia tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 811 de 31 de maio findo, resolve nomear o cidadão José Alves Maciel Junior, para o cargo do subdelegado do districto de Catenda do termo de Agua Preta.

N. 144.—Dita.—O vice-presidente da provincia em vista do officio do chefe de policia n. 811 de 31 do mez findo, resolve conceder aos cidadãos Manoel José da Costa Guimarães, Pedro Francisco de Mello, a exoneração que pediram este do cargo de 1º supplente e aquelle de subdelegado do districto de Catenda do termo de Agua Preta.

N. 145.—Dita.—O vice-presidente da provincia de conformidade com a proposta do chefe de policia em officio n. 811 de 31 do mez findo, resolve nomear para o lugar vago de delegado do 3º districto de S. Lourenço da Matta do termo do Recife o cidadão José Francisco de Barros Rego.

3.ª secção.

N. 146.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo nesta data approvado os contratos que o conselho de compras navaes, celebrou com diversas pessoas para fornecerem ao almoxarifado do arsenal de marinha, os objectos constantes do termo juntos por cópia, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 147.—Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S. nos termos de sua informação de 4 do corrente sob n. 395, com referencia a da contadoria dessa thesouraria ácerca do requerimento documentado que incluso devolvo a mandar levar em conta ao alferes do corpo de policia, Antonio Joaquim de Barros Lima, a quantia de 429$540, por elle despendida como se vê dos documentos annexos ao citado requerimento no desempenho da commissão, de que foi incumbido de conduzir ao interior da provincia os generos alimenticios destinados ao soccorro dos desvalidos flagelados pela secca.

N. 148 —Dito ao mesmo.—Expeço a V. S. as suas ordens afim de que por essa thesouraria se ajuste contas e passe guia de soccorrimento ao capitão de artilharia á pé, Antonio Bezerra Teixeira Cavalcante, que tem de seguir para a côrte no vapor que se espera do norte, ficando na intelligencia de que a importancia da passagem dada ao mencionado capitão tem de ser descontada pela quinta parte de seu soldo.

N. 149.—Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Informe V. S. até quando foi paga de seus respectivos vencimentos a professora publica de instrucção primaria do Altinho, Guilhermina da Silva Cunha, sobr'estando no pagamento dos mesmos até ultima deliberação.

N. 150.—Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. a conta documentada a que se refere a sua informação de 19 de maio ultimo sob n. 297, da despeza na importancia de 1:140$620, feita por Severino Monteiro Leite, com os reparos da cadeia de Cimbres, tenho a dizer que mande pagar ao mencionado Leite sómente a quantia de 400$000, autorisada como se vê da citada informação por um dos seus antecessores, ficando o pagamento do restante dependente de informação do chefe das obras publicas.

N. 151.—Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de 30 de maio ultimo sob n. 335, tenho a dizer em resposta que deve considerar o parecer a que se refere o citado officio da commissão de fazenda e orçamento da assembléa legislativa provincial, como autorisação do credito para as despezas com o Asylo de Mendicidade, em quanto na lei do orçamento não fôr decretado para taes despezas o credito necessario.

4.ª secção.

N. 153.—Dito ao Exm. Sr. presidente da provincia do Ceará.—Rogo a V. Exc. se digne expedir as suas ordens para que seja remettido para esta capital com a precisa segurança o criminoso José Barbosa que, segundo officio do juiz de direito da comarca de Cabrobó, de 13 do mez findo, consta ter sido remettido para a capital dessa provincia.

N. 154. — Dito ao governador do bispado. — Transmitto a V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe diz respeito, cópia da resolução de consulta de 20 de abril do corrente anno recebida com aviso circular do misniterio do imperio de 27 do mesmo mez, em que S. M. o Imperador recommenda que se proceda as solemnidades da igreja nos cemiterios publicos, cuja area toda estiver benta para que nelles haja espaço, em que possam enterrar-se aquelles a quem a mesma igreja não concede sepultura em sagrado, e que nos cemiterios, que de hora em diante se estabelecerem, se reserve sempre para o mesmo fim o espaço necessario.

N. 155.—Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins*, que é esperado do norte ao capitão do 4º corpo provisorio de artilharia, Antonio Bezerra Teixeira Cavalcante.

N. 156.—Circular a camara municipal do Recife.—Providenciando nesta data para que se proceda as solemnidades da igreja nos cemiterios publicos, cuja area estiver toda benta para que nelles haja espaço em que possam enterrar-se aquelles á quem a mesma igreja não concede sepultura em sagrado, como determinou S. M. o Imperador por sua resolução de consulta de 20 de abril do corrente anno, junto do aviso circular do ministerio do imperio de 27 do mesmo mez, recommendo a camara municipal da cidade do Recife que nos cemiterios, que de hora em diante se estabelecerem, se reserve sempre para o mesmo fim o espaço necessario.—Igual as demais camaras da provincia.

N. 158.—Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico da cadeira de instrucção primaria da freguezia da Boa Vista desta cidade Simplicio da Cruz Ribeiro, e tendo em vista as informações do director geral interino da instrucção publica de 4 de maio proximo findo sob n. 138, ouvido o conselho director, e do inspector da thesouraria provincial de 24 d'aquelle mez sob n. 317 resolve de conformidade com o disposto nos arts 27 e 30 da lei n. 598, de 13 de maio de 1864, conceder-lhe a gratificação correspondente a quinta para dos seus vencimentos, visto ter-se distinguido no ensino por mais de quinze annos.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. ELIAS FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, SECRETARIO DO GOVERNO, EM 6 DE JUNHO DE 1870.

1.ª secção.

N. 159.—Officio ao Exm. general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia declaro a V. Exc. em resposta ao seu officio desta data, sob n. 302, que ficam expedidas as convenientes ordens, não só aos agentes da companhia brasileira, para darem transporte para a côrte no vapor *Tocantins* que se espera do norte ao capitão do 4.º corpo provisorio de artilharia Antonio Bezerra Teixeira Cavalcanti, como tambem a thesouraria de fazenda para ajustar-lhe contas e passar guia de soccorrimento.

2.ª secção.

N. 160.—Officio ao Sr. Dr. chefe de policia.—De ordem de Exm. Sr. vice-presidente da provincia transmitto a V. S. o titulo de nomeação do cidadão José José Alves Maciel Junior para o cargo de subdelegado do districto de Catenda, tendo sido por deliberação desta data exonerado os cidadãos que exerciam esse cargo e o do respectivo 1º supplente de conformidade com o seu officio n. 811 de 31 do mez findo.

N. 161.—Dito ao Sr. Dr. chefe de policia. — De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia transmito a V. S. o titulo junto de nomeação do cidadão José Francisco de Barros Rego para o cargo de delegado do districto de S. Lourenço da Matta de conformidade com a proposta de V. S. em officio n. 810 de 31 de maio ultimo.

N. 162.—Dito ao bacharel Antonio Bento de Oliveira.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 24 do mez findo em que V. S. communicou ter nessa data assumido o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de S. Bento pela razão nelle declarada.

N. 163.—Dito ao Sr. Alfredo Affonso Ferreira.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 1º do corrente em que communica ter procedido a opposição dos sellos e arrolamento dos bens deixados pelo portuguez Alexandre Teixeira Pinto fallecido nesse termo.

3ª secção

N. 164.—Officio ao inspector da thesouraria provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia communico a V. S. para os devidos fins que a 21 do mez findo, mandei que fosse addido ao corpo provisorio de policia o alferes honorario do exercito Caetano Vieira da Paz, que voltou do Paraguay.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 4 DE NOVEMBRO DE 1870.

A illustrada redacção do *Liberal* não quiz deixar passar sem reparo o nosso artigo de 30 de outubro.

No seu intento de fazer guerra sem tregoas á todos quantos administradores tiver esta provincia, que não forem do seu credo, o illustre orgão do partido liberal torce ás vezes as mais simples palavras, dá côres carregadas ás mais puras intenções e interpreta á seu geito os mais innocentes pensamentos, com tanto que ache brecha no que se diz no campo adverso para penetrar nos reductos inimigos e ir ferir no peito, no coração, áquelles administradores.

Não desejamos e nem aceitamos discussões sobre politica, e especialmente sobre politica de personalidades, no espaço reservado á nossos artigos edictoriaes.

Quando *per accidens* nos occupamos algum tanto de politica, nunca ferimos á ninguem, porque disto nunca sentimos carencia, e ainda menos procura nos abrir luta, porque temos certeza de que della nenhum bem resultará ao paiz: quando tratamos de politica, antolha-se-nos o interesse publico, diante do qual desapparecem as personalidades e todos os seus interesses, quaesquer que estes sejam.

A redacção do *Liberal* foi injusta, foi injustissima na apreciação que fez em seu artigo de hontem acerca do que dissemos á 30 do passado.

Nós pensamos, e já aqui o dissemos, que o gabinete de 29 de setembro é continuador da politica do ministerio de 16 de julho.

Que importa que uma pequena divergencia se désse, ou se dê entre elles, no modo de apreciar a questão do elemento servil?

Até hoje essa questão não se acha inscripta nos programmas dos partidos politicos: em ambos os campos ha defensores em crescido numero, assim como ha antagonistas em limitadissima quantidade. Como, pois, estranhar que homens sectarios dos mesmos principios politicos divirjam no modo de apreciar uma questão social?

Se queremos admittiir, se admittimos mesmo que se dá essa divergencia, achamos que em tudo o mais os dous gabinetes estão accordes e que a politica do 29 de setembro tem sido e continuará a ser identica a do 16 de julho: se fosse outra a politica, se fosse diverso o modo de pensar do ministerio S. Vicente, por certo, o Sr. conselheiro Diogo Velho não seria hoje presidente de Pernambuco. E' preciso que o *Liberal* habitue se a fazer justiça aos seus adversarios.

Como, pois, quer o *Liberal* fazer distincção entre os dous gabinetes, ou pôr em duvida a sinceridade da circular do gabinete S. Vicente.

Essa circular encerra exactamente as tendencias do gabinete Itaborahy, e estamos certos de que esse illustre estatista não se furtaria á assignal-a, porque tal era o modo de pensar dos homens do 16 de julho, nem se recusará á reconhecer no Sr. de S. Vicente o continuador da sua sabia e luminosa politica.

Se ha pois completa identidade na politica dos dous gabinetes, por que diz o *Liberal* que o Exm. Sr. Diogo Velho não deve ter presente ao espirito os termos da circular do ministerio S. Vicente, mas sim as normas do gabinete Itaborahy? Para que o *Liberal* torceu a seu geito as nossas phrases e descortinou pensamentos que não tivemos?

Affirma o illustre orgão da imprensa opposicionista que o Exm. Sr. Diogo Velho *ha-de guiar-se na missão de que o incumbio o governo imperial pelas normas da violencia e compressão, ostentadas constantemente pelo gabinete de 16 de julho.*

Quaes foram as violencias e compressões do gabinete de 16 de julho? Onde e quando foram provadas essas violencias e compressões?

Formar capitulos de accusação sem provas é facilimo; mas reflicta o *Liberal* que nesse caminho vae a imprensa esbarrar-se face á face com o descredito, e o descredito é a morte dos jornaes e o aniquilamento dos jornalistas.

No nosso artigo de 30 de outubro dissemos:

« Uma politica, uma grande politica que convém seguir á administração de Pernambuco é a que tem por base o desenvolvimento das forças productoras da provincia pelo derramamento de todas as facilidades á agricultura, e bem assim o franco impulso ao andamento das obras de que carece a mesma provincia.

« Nesse terreno S. Exc. póde prestar importantes e valiosissimos serviços aos seus administrados, cimentando as bases do engrandecimento que o futuro reserva á Pernambuco, quer pela sua posição geographica, quer pela uberdade do seu sólo e actividade de seus habitantes. »

Só por capricho o *Liberal* recusará prestar homenagem á politica dos melhoramentos materiaes.

Negará o *Liberal* a necessidade que sente a provincia de algumas obras de importancia? Contestará a urgencia de medidas que auxiliem o desenvolvimento da agricultura, principal e talvez unica fonte da nossa riqueza, do nosso engrandecimento?

Para isso principalmente procuramos captar a attenção do Sr. conselheirp Diogo Velho, que, não deixará por certo de curar com desvelada solicitude do bem material de Pernambuco, como sem duvida ha-de esforçar-se pelo seu desenvolvimento moral.

Foi a politica dos melhoramentos materiaes que chamamos uma grande politica. Contesta-o o *Liberal*?

E contestará por ventura a necessidade de homens especiaes para leva-la á effeito?

N'esse artigo dissemos:

« Em Pernambuco, se ha alguma dificuldade á vencer na realisação do que chamamos uma grande politica, consiste ella na escolha dos homens de que se deve cercar a administração para levar á effeito esse pensamento: consiste ella igualmente em saber approveitar as forças uteis e as dedicações sinceras, sem quebra dos principios reguladores da justiça, da ordem e da liberdade. »

O illustre collega do *Liberal* apenas inserio no seu artigo de hontem metade deste topico, não se dignou considerar o resto.

Perdôe o collega a suposição, mas parece-nos que houve intenção malevola n'esse modo de proceder, por que a segunda parte do paragrapho completa de alguma forma o nosso pensamento expresso na primeira.

Nesse topico achou o *Liberal* que preconisavamos uma politica de exclusivismo, de que somos sinceramente adversos, e que pregavamos a *predilecção administrativa pelas jerarchias (sic!) do partido conservador, com detrimento dos homens notaveis do outro credo politico.*

E' forçoso torcer e torcer muito a phrase, é necessario torturar e torturar muito o pensamento do nosso artigo para chegar á essa conclusão que tirou o *Liberal*.

O que dissemos nós?

Que *era na escolha dos homens, que deviam cercar a administração, que esta deveria achar difficuldades para a realisação do que chamamos* UMA GRANDE POLITICA.

Onde está ahi proclamado o exclusivismo? Onde está o desacordo com a circular do gabinete de 29 de setembro?

Pois a *escolha de homens* refere se unicamente aos sectarios das doutrinas conservadoras? Pois só podem *cercar a administração* os amigos politicos do presidente?

Poderiamos citar factos em contrario, passados na administração sensata dos antecessores do Sr. conselheiro Diogo Velho; poderiamos apresentar nomes de liberaes distinctos que prestaram serviços á provincia nos tempos anteriores, no dominio do gabinete de 16 de julho; não o faremos, porém, porque não temos carencia d'isso.

Lêa o *Liberal* o nosso artigo de hontem, onde completamos de certo modo as idéas emittidas no de 30 de outubro, e o illustrado redactor da folha opposicionista se convencerá que temos marchado sempre no mesmo terreno, e em harmonia com o pensamento do ministerio de 29 de setembro, que é o mesmo do gabinete do Sr. de Itaborahy.

Habitue-se o *Liberal* á fazer justiça aos seus collegas, respeite as intenções puras dos outros, e não nos empreste sentimentos que não temos e que estamos longe de louvar e acariciar.

Lembre-se o *Liberal* da bella phrase do conselheiro Bastos—*Sem virtude não ha felicidade, e onde ha injustiça não ha virtude.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

AUTORIDADE POLICIAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foram nomeados 2º, 4º, 5º e 6º supplentes do subdelegado do districto de Goyanninha—Manoel Camello da Veiga Pessôa, João Antonio Rodrigues Corrêa, Francisco Rodrigues Corrêa d'Albuquerque, Anselmo de Albuquerque Mello.

THESOURARIA PROVINCIAL.—Perante a junta administrativa desta repartição vão á praça:

No dia 10 do corrente, o imposto de 800 rs. por cabeça de gado vaccum consummido na comarca de Garanhuns, avaliada em 4:015$000.

No dia 17, a obra do aterro da Varzea do engenho *Rosario*, no termo de Serinhãem, avaliada em 5:720$000.

IMPOSTO PESSOAL.—E' no corrente mez que deve ser pago, livre de multa, o 1º semestre do exercicio de 1870—1871, do imposto pessoal.

FACULDADE DE DIREITO.—Hontem fizeram acto os seguintes alumnos:

1º anno
Henrique Marques Lins, plenamente.
Antonio de Souza Pinto, idem.
João Theophilo de Marsillac, idem.
Augusto de Siqueira Cavalcante, simplesmente.

2º anno.
Gentil Augusto de Moraes Bittencourt, plenamente.
José da Cunha Teixeira, simplesmente.
João Telesphoro da Silva Fragoso, plenamente.
Vicente Antonio do Espirito Santo Junior, simplesmente.
Democrito Cavalcante de Albuquerque, plenamente.
Um reprovado.

3º anno.
Daniel Alves de Queiroz Lima, plenamente.
Ernesto de Carvalho Pires Lima, simplesmente.
Gonçalo Vieira de Mello, idem.

4º anno.
Amaro Gomes Carneiro Beltrão, plenamente.
Antonio Serrano Gonçalves de Andrade, idem.
Henrique Affonso de Miranda Leal, idem.

5º anno.
José Luiz Peixoto de Vasconcellos, plenamente.
José Marianno Carneiro da Cunha, idem.
Thimoteo Epiphanio Ferreira Lima, idem.
Francisco da Cunha Castello Branco, idem.

DESASTRE.—Hontem ás 4 horas da tarde, em face da estação da via-ferrea de Olinda, nesta cidade, o trem que chegava do Recife maltratou bastante á um homem de nome Vicente, morador á rua da Boa Hora, fracturando-lhe uma perna e ambas as mãos, por se ter espantado o cavallo em que ia elle montado, e te-lo atirado sobre os trilhos, sem que fosse possivel tira-lo antes do desastre.

Segundo nos informam, o homem estava ebrio e não podia governar o animal em que ia montado.

OMNIBUS DA PASSAGEM. — Informa-nos um assignante desse omnibus que na segunda-feira ultima foi excedida a lotação do que sahio ás 4 horas, pois que, devendo conter no maximo 28 pessôas, continha 42! O resultado d'esse excesso foi que no Mondego muitos passageiros foram obrigados á se apearem porque o omnibus começou á estalar ameaçando partir-se.

Não será possivel tomar alguma medida cohercitiva de semelhante abuso? Deixar-se-ha continuar isto assim até que aconteça algum grande desastre?

IMPOSTO DE BARREIRA.—O que se estava cobrando na pontezinha dos Remedios foi mandado suspender por ordem da presidencia.

LADRÕES DE CAVALLOS.—Informam nos que pelas bandas do 2.º districto de Afogados andam foragidos, e exercitando a lucrativa *profissão* de ladrão de cavallos alguns individuos geralmente tidos em má conta.

Certamente o respectivo Sr. subdelegado ignora o facto; para elle pois chamamos sua attenção, recommendando-lhe alguns *cidadãos* que com ares de innocentes vagam por alli sem officio nem beneficio e sempre providos de abundantes meios de vida, que podem não ser honestamente adqueridos.

MISSAS FUNEBRES.—Hoje ás 8 horas da manhãa celebra-se na ordem 3ª do Carmo a missa do 7º dia pela alma da D. Joaquina Machado Pires Ferreira.

— Amanhãa ás 3 horas do dia igualmente celebra-se a missa do 7º dia por alma de Minervino Jefferson Pereira de Oliveira, no convento do Carmo.

TEMPORAL.—O patacho inglez *Walfdelle*, em viagem de New-York, encontrou na lat. 35º 66", um tão grande temporal, que foi conduzido pelo impulso das vagas 25 barricas de breu que conduzia sobre o convez.

NAVIO ENCONTRADO. — O patacho *Joboatão*, em viagem para este porto, encontrou, á 28 de outubro, na lat. 20º 30' N. e long. 31º e 15' a barca franceza *Santa Anna*, que ia sem novidade em viagem para Marselha.

INSTRUCÇÃO PUBLICA. — Tem para nós um interesse secreto tudo quanto se prende aos destinos da instrucção publica. Tratando-se de um novo methodo de ensino, aquelle interesse sobe de ponto, é dos methodos que o ensino depende.

E' onninado por estas vistas que transcrevemos do *Jornal da tarde* as seguintes palavras que attestam, um tanto, o zelo do Sr. ministro do imperio pelo progresso da instrucção:

« O Sr. ministro do imperio visitou hoje (21) o collegio de Mme. Taniére para se certificar pessoalmente dos resultados e do alcance do methodo do Sr. conde Zaba applicado á historia e á estatistica. Todas as alumnas interrogadas perante S. Exc. responderam com presteza e exactidão ás questões que lhe foram feitas sobre os factos variados e numerosos da historia dos sete primeiros seculos christãos. Explicando o methodo em portuguez com clareza e precisão a professora do collegio D. Olympia Taniére, filha da directora, sendo interrogada, expoz pelo mesmo methodo a superficie e população, bem assim as rendas e despezas de varias provincias e cidades do Brasil e da Inglaterra.

« Estavam presentes, além de S. Exc. e do Sr. conde Zaba, o Sr. barão de Cotegipe, o Sr. deputado Dr. Candido Mendes de Almeida, os Srs. padre Paiva, os professores José Cardoso da Silva e Manoel José Pereira Frazão, e mais algumas pessoas interessadas no progresso da instrucção. »

MACHINAS DE TRACÇÃO E VEHICULOS DE TRANSPORTE DE R. W. THOMSON.—Do *Trabalho*, jornal que se publica no Rio de Janeiro transcrevemos o seguinte:

« O governo imperial acaba de animar, por decreto de 24 de agosto, a introducção daquella locomotiva e carros, concedendo privilegio aos Srs. engenheiro Paulo de Oliveira e Carneiro Monteiro, pelo tempo de 15 annos; foi limitada a concessão ás provincias de Pernambuco, Parahyba, Rio Grando do Norte e Ceará.

« Vamos dar algumas informações á respeito das machinas.

« O problema dos transportes pelo emprego de locomoveis, isto é, sem a dependencia de trilhos, nas estradas ordinarias e aproveitando-se a poderosa força do vapor, tem preoccupado e continúa a preoccupar os mais habeis engenheiros mechanicos.

« Basta mencionar o objecto, para tornar evidente o seu alcance em todos os paizes do mundo.

« Repetidas experiencias tem-se feito sem conseguir a solução para o fim essencial; todavia, já de ha muito, as machinas prestam de modo pratico avultados serviços á agricultura; nesta côrte figurou em nossa ultima exposição nacional a bella locomovel de Ramsomes e Sims, fabricantes inglezes, que conservam honrosa nomeada na especialidade. As machinas de Calla e as de Pilter, pelo systema Garett, fabricadas em França, gozam tambem favoravel acceitação. Mas o problema principal mantinha-se sem a conveniente solução pratica. A Inglaterra sempre digna de menção nestes assumptos, presta interesse especial á questão; porque ella muito se prende á prosperidade das vastas colonias inglezas da India e da Australia. Ora, é justamente um engenheiro inglez de Edimburgo, o Sr. R. W. Thomson que conseguio dar um passo agigantado na questão, resolvendo-a de modo tão animador que das experiencias já passou ás applicações praticas.

« A locomotiva Thomson (Road-Steamer) poderá em seu complexo, á primeira vista e aos inexperientes parecer alguma locomotiva de via-ferrea, mas depois de feito o menor exame se revelam as disposições notoriamente diversas e que as distinguem de todas as outras locomotivas usuaes.

« Nella o systema de tres rodas é disposto como nos velocipedes, servindo a da frente de guia ou directora dos movimentos; cada roda lembra certos cylindros compressores de leito de estradas.

« A disposição das caldeiras e da collocação dos dous homens que manobram a machina, os reservatorios ou cofres que existem tornam saliente ao observador menos attento a differença immensa com as outras locomotivas e gravam na mente as formas caracteristicas da Road-Steamer que se trata.

« Não conhecemos todos os detalhes dos orgãos della; mas pelos pareceres e publicações resumidas, que temos lido, assegura-se que foram attendidos os melhoramentos para torna-la solida, leve, com boa distribuição do vapor e bem estudadas proporções.

« Accresce que o engenheiro teve a feliz idéa de proteger as rodas com aros ou revestimento de borracha vulcanisada. Foi por este expediente que alcançou excepcional atrito; pelo que empregando machina de pequeno peso em relação as dos systemas experimentados até hoje, consegue desenvolver poderosa força de tracção; tal, que facilmente transporta diversos carros com grandes pesos. As experiencias publicas feitas em varias partes e notoriamente na Escossia, sob a inspecção de engenheiros de reconhecida competencia, verificaram que essas locomotivas podem funccionar em diversas naturezas de terrenos, sejam estes compressiveis ou moventes, podendo galgar grandes declives, gyrar sobre si em um espaço muito limitado, como os vehiculos communs e por tanto percorrer facilmente as estradas ordinarias, ainda sendo estreitas e sinuosas. Em hypothese desfavoravel no declive, a machina possante é capaz de transportar mais de duas mil arrobas; presta-se ás velocidades médias de doze e quinze kilometros por hora nos terrenos de boas condições.

« Temos citado apenas os resultados extremos; porquanto a Road-Steamer de Thomson tem quatro typos principaes, isto é, machinas da força de 6, 8, 12 e 25 cavallos-vapor, só na classe daquellas destinadas ao transporte de grandes pesos; ainda existe outro typo adequado aos serviços mais leves, achando-se nelle o motor encorperado ao mesmo vehiculo que deve conduzir os pesos, *v. g.*, transporte de passageiros.

« As locomotivas Thomson se apresentam de modo animador, por contar estudos experimentaes que garantem os limites do consumo de combustivel, d'agua da caldeira empregada e apresentam as velocidades médias e a força de tracção em solos e declives diversos.

« Avista destas breves informações, tornam-se salientes as subidas vantagens que poderão auferir os centros productores do Brasil sem transporte mechanico que os ligue ás alfandegas e portos de embarque longiquos e que distarem muito das principaes linhas ferreas e de seus ramaes.

« Com a organisação de associações de pequeno capital, será o modo possivel de cortar a difficuldade dependente da construcção de muitos ramaes secundarios de vias ferreas, obras que presuppõe despezas sempre onerosas que pesam nos productos, quando as zonas transpostas são pouco populosas.

« Salvo algumas provincias e mesmo só em algumas de suas comarcas, serão as boas estradas de rodagem que deverão preceder ás vias-ferreas.

« Ora, é para aquellas que as machinas Thomson apresentam grande utilidade e propicia applicação; verificando-se pois o que nos parece muitissimo provavel, resulta grande melhoramento nos transportes terrestres e, por consequencia, directo auxilio a todas as industrias que delles dependem. »

LEILÃO.—Hoje as 10 horas em ponto effectúa o agente Pinto, no 2º andar e sotão do sobrado da rua do Imperador n. 51, o leilão de moveis, louça, vidros, e grande quantidade de vinhos finos, e outros muitos objectos; tudo de conformidade com o annuncio inserido no lugar competente deste mesmo diario.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 168.ª a beneficio da matriz de Cabrobó, a qual corre no dia 7.

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO DO MEZ DE OUTUBRO DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO, COMPARADO COM O DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

Importação	1870 á 1871	1869 á 1870	1868 á 1869
Direitos de consumo	423:193$432	692:256$002	455:065$192
Dito de augmento de 40 %	163:251$521		
Dito de dito de 30 %	1:508$422		
Ditos addicionaes de 5 %	79:109$539	94:762$863	62:571$082
Expediente de 5 % dos generos livres de direitos de consumo	4:457$218	1:496$020	877$910
Armazenagem	9:595$392	1:420$083	664$161
Despacho maritimo			
Ancoragem	2:761$860	2:103$750	1:893$359
Exportação			
Direitos de 15 % do pão brasil			
Ditos de 9 % de exportação	37:923$549	213:883$111	105:857$277
Ditos de 2 1/2 % idem			
Ditos de 1 1/2 % do ouro em barra			
Ditos de 1 % dos diamantes			
Expediente das capatazias	868$130	1:401$610	1:186$910
Interior			
Renda da typographia nacional	2$000		
Dito do papel proporcional		226$010	151$060
Dito do papel fixo	21$760	131$160	629$520
Sello adhesivo	567$200	943$000	
Emolumentos	470$610	184$330	55$200
Imposto de transmissão de propriedade de 5 % da venda de embarcações	563$000	378$250	73$300
Dito 1 % da arrematação de bens moveis			
Extraordinaria			
Receita eventual (multas)	579$124	1:311$433	1:067$531
Depositos	725:172$757	1,010:497$685	630:092$601
Depositos de diversas origens	1:017$601		
Dizimo da provincia das Alagôas	395$174	914$713	827$210
Dito da provincia da Parahyba	4:543$460	28:218$953	5:895$968
Dito da provincia do Rio Grande do Norte		39$351	64$580
Contribuição de caridade	1:099$699	740$160	348$316
	732:198$691	1.040:437$862	637:228$615

Alfandega de Pernambuco, 2 de novembro de 1870.

Servindo de chefe da 2ª secção,
Anselmo José Pinto de Souza.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Segunda resposta ao autor da Mofina.

No *Diario de Pernambuco* de 29 do corrente o autor da—Mofina—sobre a denuncia do Sr. Lourenço de Sá, replica á resposta que lhe demos no mesmo *Diario* do dia anterior.

Pretende elle que em nosso artigo confundimos queixa com denuncia; define-nos o que seja uma e outra; manda-nos lêr os artigos do codigo do processo que transcreve, e que com a questão entendem; e conclue triumphante: «o legislador não « podia privar o inimigo capital de dar queixa « quando fosse offendido ou estivesse nas condi« ções do art 72, e assim a *tal deducção* tirada « pelo Sr. conselheiro Silveira de Souza, não passa « de um paralogismo etc. »

Quem lêr isto ha de persuadir-se que em alguma parte daquelle artigo deduzimos que o legislador criminal brasileiro quiz ou devia querer privar do direito de queixa o offendido que por qualquer motivo fosse inimigo capital do seu offensor; mas não ha tal. O que dicemos sobre este ponto, que é aliás apenas um dos lados porque consideramos a questão, foi até em sentido plenamente confirmatorio da natural e sabia disposição do referido artigo do codigo; sómente procuramos harmonisa-lo com o art. 75 do mesmo, e com outros principios do maximo valor que na sua applicação não se póde deixar de ter em attenção sob pena de torna-la monstruosa.

Dicemos que não reputando aquelle codigo a inimisade capital do pai, proveniente de qualquer origem, contra o offensor do filho, motivo que o inhiba de queixar-se daquelle, fôra absurdo suppôr-se que quiz em razão de tal inimisade inhibir o filho de denunciar do offensor do pai.

A resposta logica, e concludente a esta argumentação devia consistir em mostrar-nos o mofinista

ILEGÍVEL

que tal absurdo não se dá, que ha realmente alguma razão muito poderosa e muito juridica para que aquella inimisade não inhiba o queixa do pai, e inhiba a denuncia do filho. Mas a que elle nos deu, invocando as disposições dos dous citados arts. 72 e 75 § 6º, nada adianta; vale o mesmo que si nós dicesse:—o absurdo que assignalais, o corollario monstruoso que tiraes de nossa doutrina, são, com effeito reaes e evidentes, mas devem prevalecer, porque a lei os consagra!

Será isto resposta propria de quem deve entender ou applicar a lei? Ella envolve uma injuria ao legislador, uma infracção da mais comesinha regra da hermeneutica juridica, e afinal não passa de uma petição de principio ou circulo vicioso. Na verdade, do que se trata é exactamente de indagar si aquelles artigos do codigo do processo podem ser entendidos como os entende o mofinista, quando é maxima corrente em direito que nenhuma disposição de lei deve ser interpretada de modo que della resulte disparate.

E' bem claro, que a argumentação empregada pelo autor da—Mofina—para nada mais serve do que para salvar em qualquer hypothese o direito de queixa que compete ao pai contra o offensor do filho, segundo o art. 72, ainda que a seu respeito se verifique a inimisade capital de que falla o art. 75 § 6º; cousa que nada esclarece a questão, e que, aliás, jamais contestamos, nem podiamos contestar. E a isso se limitou o seu esforço!

Recordemos o mais que dicemos no nosso artigo publicado no *Diario* de 27.

Mostramos ahi que, além do absurdo acima notado seria outro igualmente evidente, o admittir-se como motivo de inhabilidade para a denuncia do filho a inimisade apenas ficta deste contra o offensor de seu pai em razão de pleito em que succede, e não considerar-se como tal a inimisade real e flagrante, que, embora não havendo esse pleito, dá-se e a propria lei reconhece (ord. liv. 3º tit. 58 § ...) entre aquelle filho e aquelle offensor, digamos, assassino de seu pai, pelo proprio facto do crime.

Mostramos ainda, que esta inimisade dando-se assim sempre, a doutrina do autor da—Mofina—levava-nos necessariamente a mais outro absurdo, qual o de privar o filho (e pela mesma razão, o avô, os irmãos etc), já do direito de queixa contra aquelle assassino, em vista do art. 72 do codigo do processo, já do direito de denuncia, em vista do art. 75 § 6º, entendidos elles a seu modo; isto é, que semelhante doutrina despojava o filho em toda a hypothese e de uma maneira absoluta, quer do primeiro daquelles direitos, que a lei concede ao pai por um fundamento que em todos os sentidos e em toda a sua extensão é reciproco entre elles, quer do segundo, que, aliás, a mesma lei concede a qualquer pessoa do povo.

Mostramos mais, que para evitar-se todas essas monstruosidades, e poder-se applicar os citados artigos do codigo do processo de um modo racional e conforme com as exigencias da naturoza e com os mais sãos principios da jurisprudencia, era preciso entender-se a inhabilidade proveniente de inimisade admissivel sómente a respeito de extranhos, ou pessoas que não estejam para com a victima do crime naquellas relações de parentesco proximo, o que alias adiante ficará ainda melhor provado.

Finalmente, em nosso sobredito artigo, reforçamos a nossa doutrina com valiosissimos argumentos deduzidos da propria ord. liv. 3º tit. 56, e entre outros, que seria ainda um novo e grande absurdo applicar-se a inhabilidade que essa ord. decreta a respeito de testemunhas em materia civel, aos parentes daquella classe denunciantes em materia crime, quando a razão dessa inhabilidade no primeiro caso é exactamente o fortissimo fundamento pelo qual se concede no segundo um direito especial de accusação; isto é, no primeiro o interesse reprovavel que tem ou se presume ter a testemunha na condemnação daquelle contra quem depõe; e no segundo o interesse muito natural e legitimo que teem os representantes da victima na punição do seu algoz.

Tudo isso ficou em pé: nada lhe respondeu o mofinista, encastellado na simples distincção entre queixa e denuncia, e no que sobre ellas apenas material e litteralmente dizem os arts. 72 e 75 § 6.º do codigo do processo; argumentação pela qual só lhe é dado chegar á uma consequencia, sobre a qual nunca movemos a menor duvida, como já vimos.

Poderiamos agora mostrar quanto as suas definições de queixa e denuncia são erroneas, e como ellas confundem inteiramente essas duas especies, em cuja distincção quiz elle fundar a sua theoria.

Mas não servindo isso em cousa alguma para esclarecer a questão, prescindimos da estulta gloria de o fazer patente Para reconhece-lo basta ler-se o que sobre essa materia diz Piment. Buen. apontam. process. crim. 2.ª edic. pag. 75 e 79.

O que serve perfeitamente para confirmar-nos em nossa opinião, e por isso aqui transcreveremos textualmente, é o que nessa mesma obra diz aquelle imminente jurisconsulto brasileiro *ibi* n. 139:

« Quando a denuncia é dada pelo offendido pelo « crime ou ou por seu representante, e elle se « propõe a accusar o delinquente, então é claro « que a sua denuncia se confunde com a quei- « xa.... »

« Diz muito bem F. Hellie, que em tal caso a « denuncia se identifica com a queixa, pois que « esta não é senão uma forma especial da denun- « cia...» Si, porém, o denunciante ou seu re- « presentante se limita a denunciar e não quer « accusar, então é claro que assume a posição « de qualquer do povo. »

D'ahi concluiremos nós: ou o filho tem reciprocamente com o pai o direito que a este concede o art. 72 do codigo do processo, e então a sua denuncia é de primeira especie e converte se em queixa de legitimo representante do offendido, contra a qual o proprio mofinista concorda que não póde prevalecer a inhibitoria de inimisade; ou não tem o filho aquelle direito, e então a sua denuncia é, pelo menos da segunda especie, equivale em todo o caso á uma participação do crime a autoridade para proceder ex-officio, e contra a denuncia assim considerada não póde haver excepção alguma de inhabilidade. A autoridade publica é obrigada a recebe-la e a promover o processo e a punição do criminoso.

Mas indaguemos de qual dessas duas especies deve ser realmente considerada a denuncia do Sr. Lourenço de Sá.

Para não ser da primeira, ou em essencia uma queixa com todos os seus effeitos legaes, é preciso suppôr-se liquido e certo: 1.º, que o filho não tem, com effeito, o direito de queixar-se do offensor de seu pai, em vista do art. 72 do codigo citado, e parece ser esta a base de toda a defectiva e confusa argumentação do mofinista; e 2.º que se deve reputar motivo de inhabilide do mesmo para a accusação d'aquelle offensor a inimisade proveniente de pleito existente entre este e seu pai a que elle succede.

Ora serão realmente liquidos e certos estes dous pontos? Ao contrario; não só a affirmativa naquelles sentidos dá lugar a todos os absurdos que já assignalámos; mas ainda temos em sentido opposto não só a autoridade de abalisados criminalistas, como até, especialmente quanto ao segundo, argumento deduzido da propria lei.

Quanto ao primeiro, leia o mofinista, por exemplo, Piment. Buen. obra citada *ibi* n. 131. Eis o que elle ahi nos diz:

« A primeira condição da lei é que a queixa só « possa ser dada pelo offendido *qui passus est*, ou « pessoa tão intimamente ligada a elle, que parti- « cipe da offensa, ou o represente legitimamente, « como o seu ascendente. *ao que se deve accres- « centar ou descendente, etc.* »

Veja mais Tribatien, Cours de Droit Crimmin. tom. 2.º pagin. 29 e 30; o art. 727 do codigo Napolião; e as opiniões de F. Hellie, e Carette, alli citadas. Aquelle codigo impõe até ao herdeiro a obrigação de denunciar do assassino d'aquelle á quem succede, sob pena de indignidade; e aquelles criminalistas fazem consistir no direito de denuncia contra o autor da morte do marido, do pai, do descendente, a satisfação que compete ao interesse do affeição da viuva, do filho, do ascendente etc., além da acção civil que igualmente lhes possa caber; esse é o meio, dizem elles, que tem taes offendidos de fazer valer a *causam doloris*, onde qualquer outra indemnisação é impossivel, pois não haveriam milhões que para ella bastassem.

Quanto ao segundo ponto, leia o mofinista o Repertor. das Orden. tom. pag 73. verb.—*Inimigo não póde querellar de seu inimigo*, nota (a). Am em relação á essa disposição da Ord. liv. 5.º tit 117 § 2.º diz sabio commentador: « *Sed limita hanc conclusionem quando quis persequitur suam vel suorum injuriam, quia tunc etiam inhabiles admittuntur*; isto é, «limita se aquella conclusão (ou a disposição acima citada) quando se trata do caso em que alguem denuncia do offensa sua ou *dos seus*, porque então até os proprios inhabeis são admittidos a accusação.»

Ora se o autor da mofina, para estabelecer qual seja a inimisade capital que inhibe de dar denuncia crime, invocou a Orden. liv. 3.º tit. 56, que que apenas a define para os casos de inhabilidade testemunhal em materia civel, com mais razão deve aceitar a regra que da citada Orden. liv. 5.º tit. 117, especial ás denuncias, se deduz e expõe o Repert, de que a inimisade capital não produz essa inhabilidade nos casos de denuncia por offensa propria ou dos conjunctos de que nos falla Piment. Buen., ou de que essa inhabilidade só prevalece, como dissemos, quanto aos denunciantes estranhos aos offendidos, ou que não estão com elles naquella ligação intima de parentesco proximo e directo.

Em ultima analyse concluiremos, 1.º que a denuncia do Sr. Lourenço de Sá foi, portanto, muito competentemente por elle assignada; 2.º que equivalendo ella á uma queixa, pertence-lhe o direito de apresentar-se no processo respectivo como parte accusadora, se assim o julgar necessario ou conveniente; e 3.º que quando, depois de haver fornecido ao Sr. Dr. chefe de policia todas as provas ou indicios vehementes do crime do Sr. Gaspar Uchôa, que por deligencias de sua familia se póde obter, julgue preferivel deixar a cargo official da autoridade publica, a pesquiza de novas provas do mesmo crime, e a punição do criminoso, nem por isso a sua denuncia póde deixar de ser aceita, nem é menos legal e competente.

Temos respondido ao que no artigo do autor da mofina—nos pareceu realmente digno de consideração; quanto ao mais que nelle se contém de capadoçal, sobretudo na sua ultima parte, não nos merece resposta, e nem nós ou o publico podemos estranhar, sabendo de onde vêm.

Recife, 31 de outubro de 1870.

Dr. J. Silveira de Souza.

Ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Invoca-se a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia para o estado a que se acha reduzido o lazareto do Pina.

Destinado para recolhimento dos passageiros e tripolantes enfermos de navios que chegam de portos infeccionados de molestias epidemicas, está hoje convertido em deposito de mais de dous mil barris de polvora!

E' incrivel que isso aconteça n'uma cidade, cujo porto é frequentado constamente por grande numero de navios de diversas procedencias!

Presentemente não temos mais lazareto! Os portos de Barcelona, Tarragona e Valença na Hespanha estão sentindo agora os estragos da febre amarella; estes portos mantem grande commercio e communicação com esta cidade.

Onde serão recolhidos os enfermos dos navios que procederem d'aquelles portos? Onde farão quarentena os passageiros?

Por certo que não em um lazareto, mas em um grande paiol de polvora, bem tranquillos, bem abrigados, e livres de explosões e incendios.

Os provedores de saude tem por diversas vezes reclamado contra a situação do actual lazareto por considerarem-na prejudicial á salubridade d'esta cidade, e hão indicado a ilha de Santo Aleixo como o ponto mais apropriado para estabelecimentos daquella natureza.

Os antecessores de S. Exc. já aceitaram a idéa, e em seus relatorios se encontram os valiosos motivos que aconselham a remoção do dito lazareto para aquella ilha, sendo que nos consta que o governo imperial, convicto d'esta necessidade já mandou fazer os estudos e avaliação da mesma ilha, ordem esta que entre tanto ainda não foi cumprida, apezar de expedida ha muitos mezes.

O que é urgente é que quanto antes se tome uma prompta providencia. E' preciso que tenhamos um lazareto para estarmos prevenido de qualquer emergencia. Ou se faça um lazareto provisorio na ilha de Santo Aleixo, ou em outro qualquer lugar, continuando o actual a servir de deposito de polvora, ou conserve-se elle apezar de inconveniente por sua posição, e remova-se a tal polvora para a dita ilha: nunca porém reunir no mesmo edificio polvora e lazareto, consorcio este perigoso e extravagante.

E' de crer que estas idéas encontrem tambem acolhimento no illustrado e zeloso Dr. Moscoso, digno actual provedor de saude.

* * *

O tenente Eduardo José Alves ao publico.

O cargo de agente de policia nos sertões d'esta provincia é dos mais arduos e arriscados.

O cidadão que o exerce, abandonado aos proprios recursos de que dispõe, é o alvo da calumnia que diffama e das más paixões que o assassinam.

Se mostra uma condescendencia criminosa e despresivel, accommodando-se com demasiada frouxidão a todas as semrazões e desatinos,—a anarchia se ergue, confunde-o com o peso do desdém e lhe cospe na face do escarneo, e a obra da paz por toda a parte violada e abatida se desmorona e cahe!

Se pelo contrario procura com um zelo desinteressado e infatigavel prover na segurança individual e de propriedade e garantir a ordem e a tranquilidade publica,—a voz da calumnia o morde e o maldiz, torna-o cumplice de todos os attentados, conjura contra elle todos os odios e o expõe a cada instante a perder a reputação e a vida!

Este termo aos olhos do observador sensato offerece um exemplo notavel.

Nelle existem homens que movidos de vingança politica, não vacillam em accusar falsamente a autoridade para a infamar e imputar-lhe acções que offendem a sua honra para a cobrir de opprobrio.

Entre nós nesta povoação o Sr. alferes José Pereira Leite tem a gloria de seguir esta linha de proceder contra mim.

Abusa da moderação e calma, de que me revisto, para me não desviar do que me parece bem e conforme aos intimos e judiciosos sentimentos de dignidade e decoro.

Chegando aqui este senhor no anno de 1858 para 1859, tendo sido caixeiro do Sr. capitão Moeda, negociante da praça de Maceió, prodigalisei-lhe hospitalidade, favores e todas as vantagens que podiam significar minha decidida protecção.

Chegou a ser nomeado 2º supplente da subdelegacia d'este districto; mas, apenas entrou em exercicio, se indispoz e malquistou logo com toda a população.

Os obsequios que lhe fiz, foram-me por elle retribuidos, prendendo para recruta um meu sobrinho e toda e qualquer pessoa laboriosa e honrada que me conservava affeição!

Deu nas vistas de todo o mundo o ataque e a perseguição que o Sr. José Pereira Leite sem necessidade e sem razão praticou em affronta contra mim que o havia acolhido com todo o favor e lhe prestado os mais significativos serviços da valimento e protecção, quando não era elle meu conhecido, nem ao menos recommendado.

O tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença, chefe do partido liberal deste termo, advertido d'esta sorte por tão desvairado procedimento, inutilisou a nomeação de 2º supplente da subdelegacia do Sr. José Pereira neste districto, obtendo a minha nomeação para 1º supplente da mesma subdelegacia.

Por occasião da nomeação do ministerio actual, o chefe do partido conservador d'este municipio, capitão Antonio Bento de Oliveira, consultou-me para ser eu nomeado subdelegado effectivo d'este districto; e como eu regeitasse allegando que tinha sido considerado pelo partido decahido que me tinha nomeado tenente da guarda nacional e 1º supplente da subdelegacia, a presidencia da provincia, comtudo me sustentou no indicado lugar de 1º supplente.

Deriva dahi o descontentamento do chefe do partido liberal, o Sr. tenente coronel Luiz Paulino, comigo; e como em seguida eu me recusasse a exigencia que S. S. me fez de me unir com o Sr. José Pereira e acompanha-lo nas ultimas eleições e prendi em flagrante um soldado de nome Antonio Frasão, compadre do Sr. José Pereira, por desobediente á uma notificação do serviço publico e injurias atrozes contra mim no caracter de autoridade:—eis que o Sr. José Pereira partindo para a villa de S. Bento a combinar com o chefe do partido liberal (que exercia o cargo de juiz municipal supplente), como se desfarçaria de mim, apparece denunciando-me ao juiz municipal por crime de furto de gados e cavallos!!

O chefe do partido liberal o encaminha para o juiz municipal letrado; e a luz que derramou o processo em favor da immoralidade e honradez de caracter que presumo e da innocencia a mais inteira em que eu me achava, tendo mostrado até a evidencia a falta de fundamento da denuncia e a mais revoltante calumnia (documentos ns. 1, 2 e 3), o juiz municipal letrado não se prestou a sacrificar a reputação incolume e illibada que se lhe offerecia em holocausto no altar do odio e da vingança!

Perdida, completamente perdida a causa do Sr. José Pereira perante o juiz letrado, o recurso que havia era protellar a sua decisão; e o Sr. tenente-coronel Luiz Paulino, chefe do partido liberal, official da ordem da Rosa e juiz municipal supplente até então, me permitta dizer lhe que se tornou suspeito de ter com sua grande influencia e com todo o seu empenho affectuoso podido demora-la durante nove mezes; porque á ser ella dada por juiz formado (quem quer que fosse), teria infallivelmente sido em meu favor.

Mas, no dia seguinte ao em que findou o quatriennio o juiz letrado, o Sr. tenente-coronel Luiz Paulino deu, por seu proprio punho, a pronuncia contra mim á despeito e em contradição com toda a evidencia resultante dos autos!

Entretanto, o senhor doutor juiz de direito da comarca, á quem foi presente o processo por via do recurso ex-officio que a lei prescreve neste caso, achou-se de tal sorte ferido por essa evidencia irresistivel e victorioso que fundado nella decretou logo em meu favor o provimento de numero 4 que anniquilou inteiramente a pronuncia para triumpho e satisfação da justiça.

A pronuncia nem fundamentada era.

E o processo responde com que justa causa e forte razão o Dr. juiz municipal que o instruio e formou, e o Dr. juiz de direito, ambos nomeados durante o dominio do partido opposicionista e seguramente membros distinctos delle, não acharam nem sequer indicios vehementes contra mim para pronunciar-me e sustentar a pronuncia de um correligionario poderoso chefe na localidade do partido a que pertencem; e negaram-se a julgar procedente a denuncia.

As proprias testemunhas do Sr. José Pereira Leite desenvolveram em seus depoimentos perante o Dr. juiz municipal e o advogado da accusação a mais cabal e concludente defeza que se podia elevar em meu abono.

O Sr. tenente coronel Luiz Paulino teve gosto soberano em fazer injustiça.

E se o Dr. juiz de direito da comarca faltasse ao sagrado e imperioso dever de a reparar, em vista da prova luminosa produzida pelas proprias testemunhas da accusação, se nivellaria com o Sr. José Pereira, sugeitando-se ao systema de obediencia passiva e cega submissão em que o Sr. José Pereira está para com o Sr. tenente coronel Luiz Paulino, e que não é compativel com os principios de probidade, independencia e illustração de homem que tem consciencia dos seus actos, nem tão pouco de juiz que sabe elevar-se na sua nobre carreira á altura de sua missão, testemunhando, como o illustre magistrado, á justiça e a verdade, a affeição e o respeito mais sincero.

Por que motivo o chefe do partido liberal o Sr. tenente coronel Luiz Paulino, quando a sua politica regia o paiz, distinguio-me com a prova de consideração que espontaneamente me deu de promover e alcançar, sem eu saber nem lhe pedir, a minha nomeação de tenente da secção de cavallaria e 1º supplente da subdelegacia deste districto, erguendo-me acima do Sr. alferes José Pereira Leite e annullando-o completamente?

Sim; porque motivo?

Seria porque sou ladrão; porque esse nome negro que sôa aos meus ouvidos como uma blasphemia pavorosa, me elevava no conceito de V. S.?

Não, Sr. tenente coronel, eu para viver não preciso de furtar, como V. S. mui bem o sabe e o seu testemunho de honra marcha á frente de todos os outros para altamente o attestar.

O Sr. José Pereira Leite, já foi condemnado pelo crime de injuria, que commetteu, ficando-me salvo ainda o direito de intentar contra elle processo por crime de calumnia, e acção civil para satisfação do damno causado (documento n. 5).

Tal é o meio legitimo que a minha razão me impõe, e o permittem minha posição e idade para punir a mais dolorosa, injusta e feroz aggressão, de que é capaz a villania e imbecilidade de um automato

Provavelmente por effeito dessa imputação gratuita, absurda e audaz acabo de ser demmittido do lugar de 1º supplente da subdelegacia; e pela pronuncia do Sr. tenente-coronel Luiz Paulino, feita afinal a sua vontade.

Não posso pois prescindir de vir á imprensa esclarecer o publico e a administração.

Nasci e resido neste termo, onde desde a infancia me acho vinculado com a população que me respeita, considera e tudo confia de mim pela sinceridade, desinteresse e affecto vivo com que a sirvo.

Para as circumstancias do lugar exerço nelle avultado negocio; e goso de credito superior a elle. A minha paixão e amor ao trabalho, me tem trasido alguns bens de fortuna que me são sufficientes para passar com decencia com minha mulher e filhos e dar-lhes o estado que me merecem.

Graças a Deos nem calculo com o alheio, nem vivo em incontinencia publica e escandalosa, nem me dou ao vicio do jogo e da embriaguez, nem me presto a instrumento docil e cego do Sr. tenente-coronel Luiz Paulino, nem de ninguem.

Mantenho as melhores relações com a principal gente da terra, de quem sou muito conhecido e que me honra com a sua estima e affeição.

A demissão que me foi dada, tem feito presumir que a pessoa que a ella instigou S. Exc., o fez com o fim de o comprometter na circumspecção, decencia e justiça com que a presidencia deve obrar.

Durante o exercicio da policia ardi sempre em inaudita febre de actividade para manter a paz e a ordem, persegui energicamente o crime até alcança-lo e puni-lo.

Pelo bem do serviço publico acodia a toda a parte onde a minha presença era reclamada ou o prestigio da autoridade se fazia preciso.

Os votos dos habitantes deste districto são em meu favor e ouve-se de todos os pontos delle clamar contra semelhante demissão,

A vantagem que tirei de tanto esforço e abnegação foi ser demettido a *bem do serviço publico* de 1º supplente da subdelegacia e estar soffrendo opposição para que não preste juramento de official da guarda nacional!

Ninguem desconhece que eu não penso senão no trabalho de que vivo, servi o cargo com sacrificio de meus interesses; e lealmente confesso que acolhi com alegria a demissão.

Mas não me é licito guardar silencio sobre esse acto, quando nelle não foram guardados, os dictames da verdade e da justiça.

Sabem todos tambem que S. Exc. e o Dr. chefe de policia tinham plenamente o direito de me demittir; porém desde que, para usar delle, tomaram por base *o bem do serviço publico* que não póde ser invocado (nem applicavel na hypothese) senão por obra da falsidade mais injuriosa e atroz, de que não os reputo capazes, evidentemente não estão informados com sinceridade e exactidão.

Valeu-se alguem de artificio e manha, e de razões especiaes convenientes ao seu proposito, enganando e desrespeitando indignamente as primeiras autoridades da provincia.

O publico illustrado não suffocará por certo á meu respeito os sentimentos de justiça e imparcialidade que o distingue; porque nunca dei motivo, nem me expuz em tempo e lugar algum a ser desfavoravelmente olhado pela sociedade.

Povoação de Canhotinho, 20 de outubro de 1870.

Eduardo José Alves de Mello.

RAZÕES.
(Documento n. 1).

E dada a palavra ao advogado para fazer a defeza no interrogatorio, este a desenvolveu da maneira seguinte:

O accusado Eduardo José Alves de Mello, legitimo encarregado dos bens do evento, e ausentes nos districtos de Canhotinho e Jupy neste termo durante o trienio de 1866 a 1869, por compra que fez ao respectivo proprietario capitão Antonio Bento de Oliveira, pela quantia de 1:500$, como consta do documento, que opportunamente será junto, procedeu alli á dita arrecadação, conforme lhe competia, guardando, e mantendo, em seu poder os animaes, que appareciam, sem dono simplesmente, ou sem dono e sem ferro, naquellas paragens, até se completar o praso da lei, para os dar á praça, ou em quanto se descrubiam seus donos.

Em via de regra e nos termos legaes, sem prejuizo de ninguem em todo o trienio exercicio sempre o accusado os direitos e attribuições que lhe eram conferidos por lei, e sobrogadas pelo proprietario. Durante o anno de 1867 appareceu em Canhotinho, vindo das partes da Lage do Canhoto da provincia das Alagoas um boi preto, rajado, de cinco arrobas, pouco mais ou menos, e alli vagava ha dias sem se saber a quem pertencia; logo que o accusado teve delle noticia, em cumprimento de seu dever mandou delle tomar conta, e o fez recolher a sua fazenda, sob a administração, e guarda do seu vaqueiro.

Era este procedimento conforme com a lei que rege a arrecadação dos indicados bens, e na conformidade della outro não podia ter.

Esta mesma lei determina que semelhantes bens estando sem apparecer dono durante 4 mezes em poder do encarregado da arrecadação, devem ser arrematados.

Ora, succedeu que o boi de que faz menção a petição de denuncia foi procurado em poder do accusado por Manoel Pacheco, aqui morador, antes de completar os 4 mezes contados do dia em que fugio da Lage do Canhoto do poder de Manoel de Souza comprado ao mesmo Pacheco em uma boiada que este levava, e veio em busca de seus pastos, parar em Canhotinho, como tudo se evidencia do proprio testemunho jurado do dito Manoel de Souza constante do documento junto sob n. 1. Verificando Manoel Pacheco que o boi existia em poder do accusado, por isso que o mesmo accusado lhe declarou, avisou o dito Manoel de Souza para o vir buscar. Este ausente na provincia das Alagoas, onde morava, e d'onde o boi havia fugido, chegou na povoação de Canhotinho e recebeu do denunciante, e das duas ultimas testemunhas, que juraram neste processo, ambos inimigos do accusado, informações insidiosas, e indignas que um homem honesto e que se estima não póde friamente ouvir contra si, e arremessando o dito Manoel de Souza, homem ignorante e audaz contra o accusado, ficaram na sombra. O tratamento pois que Manoel de Souza deu ao accusado quando com elle se foi entender a este respeito, provocou da parte do accusado respostas vehementes para o repellir. O nobre julgador comprehende que um homem que tem direito a ser respeitado, por seu caracter, e procedimento, não póde ser insensivel, á tempestade que se levanta, em seu coração, por effeito de uma aggressão contra sua honra. Eis aqui o crime do accusado, ser cheio de sentimentos de dignidade, e zeloso de sua reputação.

No entanto nada disto impedio que o accusado reconhecesse á Manoel de Souza por legitimo dono do boi e lhe franqueasse a entrega delle, e até lhe inculcasse pessoa que mais facilmente o podesse procurar e achar (documento citado) Manoel de Souza procurou esta pessoa de nome João de Oliveira, com elle contratou que apprehendesse o boi, vendesse-o vivo, ou cortado no açougue de Canhotinho, e lhe entregasse o dinheiro que vendesse; o que effectivamente se realisou. O depoimento do proprio Manoel de Souza, feito em juizo e debaixo de juramento, e concordando com os depoimentos da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª testemunhas deste processo ministrados pelo proprio denunciante faz prova plena revestida de autencidade legal em favor do accusado e perfeitamente o justifica dessa odiosa imputação que não é protegido, nem legitimado por prova alguma sufficiente mas desmentida altamente por seu caracter, e por sua vida toda honesta e regular.

O denunciante, é inimigo capital do accusado e portanto não podia ser admittida a sua denuncia; o que clara e terminantemente prohibe o art. 75 § 6º do codigo do processo.

A denuncia é um requintado desforço tomado pelo denunciante contra o accusado e tanto é assim, que sendo nella indigitados dous co-réos Joaquim Fructuoso, e José dos Santos Cory, não são denunciados; porque contra elles não ha vingança a exercer e nem odio que alimentar

Em nenhuma parte deste processo está provado que o accusado tirasse o boi em questão contra a vontade de seu dono de seu poder, em pastos de creação e cultura, para si ou para outrem; portanto, não ha crime de furto no objecto da accusação; porque lhe falta o elemento do delicto, definido pelo art. 257 do codigo criminal. O digno juiz que professa a justiça, e é feito para ensinar aos outros o seu dever, sabe neste caso qual é o seu. O accusado, pois, espera do magistrado que não tem desejo de agradar nem temor de offender e só se dirige pelas boas inspirações de sua boa consciencia, recta e esclarecida decisão. E como nada mais respondeu nem lhe foi perguntado, mandou o juiz lavrar o presente auto que vai assignado pelo réo; depois de lhe ser lido, e achar conforme, rubricado pelo juiz e assignado pelo mesmo do que dou fé. Eu João Antonio da Cunha Ferreira escrivão o escrivão.—Paulino Ferreira da Silva.—Eduardo José Alves de Mello.

AUTO DE PERGUNTAS.
(Documento n. 2).

Aos 29 dias do mez de agosto do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1869, nesta povoação da Lage do Canhoto, termo da villa da Imperatriz, provincia das Alagoas, em casa da residencia do capitão Theotonio Pereira Pita subdelegado effectivo deste districto, onde eu escrivão do seu cargo fui vendo, ahi presente o tenente Eduardo José Alves de Mello e seu advogado Temistocles Soares de Albuquerque Leão, e bem as im Manoel Joaquim de Souza, chamado a juizo para responder debaixo de juramento ao auto de perguntas requerido pelo mesmo Eduardo, a bem de seu direito, pelo subdelegado foi deferido ao citado Manoel de Souza o juramento dos santos evangelhicos e em um livro delles em que pôz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse, e lhe fosse perguntado. Sendo interrogado pelo subdelegado respondeu que tinha 50 annos de idade com a profissão de agricultor, casado, morador no Riacho-Sujo deste districto, e natural da provincia de Pernambuco e e aos costumes disse nada, e sendo inquirido sobre os factos constantes da petição de folhas que toda lhe foi lida, e declarada.

Respondeu que em quanto ao primeiro quisito sabe por lhe ter dito o proprio Eduardo por occasião em que elle Souza fôra a Canhotinho em procura do boi de que se trata, que o mesmo Eduardo era encarregado da arrecadação dos bens do evento, e de diversos direitos provinciaes no trienio de 66 a 69 nos districtos de Canhotinho e Jupy da provincia de Pernambuco e que por conseguinte não ignorava que o mesmo Eduardo tivesse tal attribuição; quando elle Souza respondeu na villa da Imperatriz perante o juizo municipal respectivo ao auto de perguntas que lhe foi feito a requerimento do alferes José Pereira Leite.

Ao segundo disse que é verdade que durante o anno antepassado fugira de sua morada, Riacho Sujo, e desapparecera para as partes do sertão, sem elle saber em que lugar parava, um seu boiato preto, rajado, de cinco arrobas pouco mais ou menos, que lhe fôra vendido por Manoel Pacheco, morador em S. Bento, d'onde trouxera este uma boiada.

Ao terceiro disse que tres ou quatro mezes depois de haver o boiato desapparecido, Manoel Pacheco lhe dera noticia que elle tinha ido parar nos pastos do districto de Canhotinho, e lá se achava sem se saber de quem era; e por isso sob a guarda e poder do supplicante Eduardo José Alves de Mello.

Ao quarto disse que sabe que fôra em virtude do direito, e dever que tinha o respectivo Eduardo José Alves de Mello de velar no desempenho da arrecadação de bens do evento, que o mesmo Eduardo tomou conta d'aquelle boiato, tanto assim que elle se dirigindo—em Canhotinho pela noticia que lhe deu Manoel Pacheco o referido Eduardo lhe dissera que o mesmo boiato estava em seu poder, por ser alli encarregado da arrecadação de bens do evento.

Ao quarto respondeu que o tempo que decorreu do dia do desapparecimento do boiato d'aqui até aquelle dia em que elle Souza fez certo a Eduardo que o boiato lhe pertencia foi de tres mezes ao mais.

Ao sexto disse que Eduardo, logo que elle Souza se apresentou, e disse-lhe a côr, arrobação e todos os signaes caracteristicos que tinha o boi, não poz duvida algum em reconhece-lo por legitimo dono, tanto que lhe indicou a João Paulo de Oliveira, como pessoa com quem elle podia tratar para pegar o mesmo boi, por isso que era elle vaqueiro d'alli e mais facilmente poderia elle acha-lo.

Ao setimo, finalmente, disse que com effeito tendo Eduardo lhe franqueado a entrega do boi até sem exigir custas e despezas que fez em o manter e guardar, elle Manoel de Souza se dirigira effectivamente a João Paulo de Oliveira, e o encarregou de apprehender o mesmo boi, corta-lo no açougue da povoação de Canhotinho, e entregar-lhe o dinheiro que rendesse; o que o mesmo João Paulo fielmente desempenhou, entregando-lhe a importancia que o mesmo boi rendeu, e nada querendo de gratificação pelo seu trabalho, sendo certo que elle Souza comtudo lhe dera a quantia de mil réis, dizendo lhe que era para beber uma garrafa de vinho, sem que o referido Eduardo nada mais tivesse nem com o trato d'elle Souza com João Paulo, nem com o talho do boi, nem com a entrega do dinheiro, e por nada mais saber nem lhe ser perguntado, deu-se por findo este auto de perguntas, depois de lhe ser lido e achar conforme E por elle assignou o Sr. Joaquim da Costa Monteiro, visto não saber assignar com o juiz, do que tudo dou fé. E eu, José Roberto Pereira Torres, escrivão que o escrevi.—Theotonio Pereira Pita.—Joaquim da Costa Monteiro.—Eduardo José Alves de Mello.—José Rabello Pereira Torres.

Seguia-se o sello e mais termos.

PROMOÇÃO.
(Documento n. 3.)

Dos autos se acha provado que o denunciado mandára pegar o boi de que trata a denuncia a folhas, como bens de evento, por ser elle arrematante dos bens do evento e diversos direitos provinciaes nos districtos de Canhotinho e Jupy.

Dos autos se acha provado que o accusado não se oppoz á entrega do referido boi, logo que appareceu seu dono, e que nunca oppoz-se a entregar os bens apprehendidos como de evento, quando appareciam os donos d'elles.

Dos autos se acha provado que o dito boi fôra retalhado no açougue de Canhotinho por ordem de seu dono Manoel Joaquim de Souza, e que este recebêra a sua importancia do talhador João Paulo.

Tambem se acha provado pelo depoimento das testemunhas, que o accusado não tem costume de furtar bois e cavallos, e que o denunciante é quem espalha este boato: portanto em face do exposto e do auto de perguntas a folhas 49 feitas ao proprio dono do boi, entendo que a denuncia a folhas 2 deve ser julgada improcedente, e que esse juizo obrará com toda a justiça e imparcialidade assim fazendo. Caruarú, 14 de setembro de 1869.—O promotor publico, Manoel Joaquim Ferreira Esteves Junior.

REVOGAÇÃO DA PRONUNCIA.
(Documento n. 4.)

Vistos os presentes autos crimes, em face do depoimento das testemunhas de folhas 6, da promoção do promotor publico, e mais documentos juntos, dou provimento ao recurso interposto ex-officio para o fim de reformar o despacho de pronuncia a folhas, proferido contra o denunciado Eduardo José Alves de Mello; pelo que julgo improcedente a acção intentada contra o referido Eduardo, e mando que se lhe dê baixa na culpa e seja seu nome riscado do rol dos culpados, pagas as custas pelo autor, publicada em mão do escrivão que fará as intimações necessarias, e devolverá os presentes autos ao juiz *a quo*. Cidade de Caruarú. 20 de junho de 1870.—Antonio Buarque Lima.

SENTENÇA DE CONDEMNAÇÃO
(Documento n. 5.)

Condemno o réo José Pereira Leite na pena de tres mezes de prisão e multa de quatrocentos e cincoenta mil réis, correspondente á metade do tempo, nos termos do art. 55 do codigo penal, visto ter commettido o crime expresso no art. 236 §§ 3.º e 4.º com referencia ao art. 237 § 3.º e art. 238 do mesmo codigo, grão maximo, por ter sido o crime aggravado pela circumstancia do § 4º do art. 16 do dito Cod., como tudo se acha plenamente provado pelos documentos que instruem a queixa, e principalmente pelo depoimento das testemunhas de fls. e fls., a que os mesmos documentos servem de adminiculo; e julgo a dita queixa procedente, ficando salvo ao autor haver o damno causado pelo meio competente, e ao réo o recurso legal, pagas por estes as custas em que o condemno, e lhe designo a prisão da villa de S. Bento, para cumprir na forma da ultima parte do art. 48 do citado codigo criminal, o tempo de prisão que lhe decreto nesta sentença, e recolha a importancia da multa ao cofre da camara municipal no tempo prescripto no art. 56 do referido codigo, sob as penas nelle comminadas. Subdelegacia do Canhotinho, 11 de outubro de 1870.—João Pedro Coêlho da Silva.

N. 437.—NA BOTICA E PHARMACIA DA NATUREZA.—Se encontram especificos para a cura de todas as molestias, se por acaso podessem ser descobertos. Porém ao menos um foi descoberto. O Peitoral de Anacahuita de Kemp, tirado e extrahido de uma arvore balsamica; é indubitavelmente o antidoto natural, contra todos os dessaranjos e molestias da garganta e dos orgãos pulmonares. A efficacia de seus simples effeitos, seriam em si mais que sufficientes para dissipar toda a incredulidade, se por acaso já não estivessem altamente reconhecidos pelo testemunho unanime de milhares de pessoas. A historia de suas extraordinarias curas se acha inscripta e transladada com as inumeraveis certidões e attestações enviadas de todas as partes do mundo habitavel; entre esta grande agglomeração de testemunhos, se comprehende cartas de eminentes medicos, clerigos, legisladores, oradores publicos, mechanicos, advogados e letrados; n'uma palavra de pessoas pertencentes á todas as clases e profissões da vida. Todos fallam em substancia, que a tosse, as constipações, os bronchites, as esquinencias e a asthma, etc., se alliviam e curam mediante o uso d'este admiravel e prodigioso remedio, de um modo infallivel prompto e radical.

N. 484.—ANACAHUITA PEITORAL DE KEMP.—A academia medica de Berlim teve perfeitamente razão em seu judicioso julgamento em pronunciar o succo da balsamica Anacahuita Mexicana como um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações de garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de rouquidão, tosse, catarrho, excoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir as suas admiraveis qualidades anti irritantes.

Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida, pelas affecções ou sensações de asperesa no palato; faz cessar a expectoração sanguinea e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de fructas adstringentes, cascas, raizes, etc., o mesmo não contem nenhum acido prussico, opio ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE NOVEMBRO DE 1870.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Porto pagavel em Londres — 22 d. por 1$ (hontem).
Cambio sobre Londres — 90 d/v 21 3/4 por 1$000.

Gonçalo José Affonso, Presidente.
Mesquita Junior, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	41:386$167
Idem do dia 3	40:499$783
	81:885$950

Novimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	103	
« « com generos	594	
		697
Volumes sahidos com fazendas	103	
« « com generos	319	
		422

Descarregam hoje 4 de outubro.
Barca franceza—*João Baptista*—diversos generos
Lugar inglez—*Elisa*—diversos generos.
Lugre inglez—*Navegador*—diversos generos.
Baaca ingleza—*Zennia*—idem.
Patacho inglez—*Empres*—carvão.
Barca ingleza—*Hilene Isabel*—bacalhão.
Barca ingleza—*Brilhante*—diversos generos.
Brigue inglez—*Phantor*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Marriete*—bacalhão.
Brigue inglez—*Maris*—idem.
Barca ingleza—*Imperador*—farinha de trigo e gaz.
Hiate nacional—*Deos te Guarde*—diversos generos.

Despachos de exportação no dia 2 de novembro

— No brigue portuguez *Triumpho*, para o Porto carregaram: Baltar, Oliveira & C., 58 saccas com 5,078 kilos de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2	1:476$971
Idem do dia 3	2:112$454
	3:589$425

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Rio-Formoso—6 horas, vapor brasileiro *Parahyba*. de 104 toneladas, commandante Oliveira, equipagem 14, em lastro; á Companhia Pernambucana.

Bahia—6 dias, brigue brasileiro *Honorio*, de 224 toneladas, capitão Manoel Esteves Lopes, equipagem 11, carga 11000 arrobas de carne; á Amorim Irmão & C.

New-York — 44 dias, patacho brasileiro *Jaboatão*, de 285 toneladas, capitão Duprat, equipagem 9, carga farinha de trigo e outros generos; á Henry Forster & C.

Idem — 79 dias, barca americana *Nannie T. Bell*. de 404 toneladas, capitão J. N. Ynopp, equipagem 11, carga farinha de trigo e outros generos; á Henry Forster & C.

Idem—50 dias, patacho inglez *Wolfvelle*, de 244 toneladas, capitão John Cook, equipagem 8, carga farinha de trigo e outros generos; a Johnston Pater & C.

Philadelphia — 53 dias, barca ingleza *Imperador*, de 281 toneladas, capitão Heard, equipagem 10, carga farinha de trigo e outros generos; á Matheus Austin & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Cotinguiba, barca brasileira *Quarain*, capitão Manoel Pedro Garrido, em lastro.

EDITAES.

O Dr. Luiz José da Silva, engenheiro do governo imperial e juiz commissario do municipio da Escada.

Faz saber que tendo sido encarregado da medição e demarcação da sismaria, occupada pelo extincto aldeiamento da villa da Escada, da legitimação e revalidação das posses existentes no mesmo, tem designado o dia 12 do proximo mez de novembro, para dar começo a respectiva medição, pelo que convida a todos os interessados e a cada um de per si, a vir ou mandar apresentar seus competentes titulos; e igualmente roga aos heréos confinantes da mesma sismaria e todos os mais que se julgarem com direito a requerer qualquer cousa que lhes convenha, á comparecer na casa de sua residencia nesta villa.

E para que não se allegue ignorancia se mandou passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos desta villa, e publicado nos jornaes da capital.

Villa da Escada aos 29 de outubro de 1870.—E eu João Baptista da Rocha Baixa Lias, escrivão o escrevi,

Luiz José da Silva.

DECLARACOES.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves faz-se publico que foi aprehendido um cavallo de côr castanho, descarnado com cangalhas e caçoaes o qual andava vagando pelas ruas desta freguezia, quem se julgar com direito a elle compareça nesta subdelegacia que provando-lhe será entregue.

Subdelegacia do Recife 2 de novembro de 1870.
Joaquim Agripino Furtado de Mendonça.

— Não se tendo effectuado a arrematação do imposto de aferição de pesos e medidas deste municipio no dia 26 do corrente, a camara de novo convida aos pretendentes a comparecerem em seu paço em o dia 4 de novembro vindouro para semelhante fim.

Secretaria da camara municipal do Recife 28 de outubro de 1870.
O secretario,
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves se faz publico que acha-se recolhido á casa de detenção o preto Theotonio por fugido, e que diz ser escravo de D. Maria Francisca da Conceição e Silva; quem for seu senhor compareça nesta subdelegacia munido de seus titulos, que lhe será entregue.

Subdelegacia do Recife 2 de novembro de 1870.
Joaquim Agripino Furtado de Mendonça.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez de novembro que se finda o praso do pagamento, sem multa, do imposto pessoal, relativo ao 1º semestre do exercicio corrente de 1870-71, findo o qual será cobrado com a multa de 6 0|0.

Recebodaria de Pernambuca 2 de novembro de 1870.
O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 2 de novembro de 1870.

Antonio Euclides da Silveira, Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, Antonio José de Araujo Braga, Amancio Olympio de Andrade Barros (2), Antonio José da Silva, Carlos Thomaz de Almeida (2), Ernestina Beranger, Frederico Augusto Velloso da Silveira, Joaquim da Silva Ramos, Joaquim Cardoso Dias, João da Costa Gomes, José Joaquim Pedro, Miguel Paulo de Souza Rangel, Manoel Gomes de Mello, Sabino Monteiro de Mello, Tristão de Araripe Faria.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que não tendo comparecido licitantes a arrematação dos medicamentos e objectos que pertenceram ao extincto corpo da guarnição desta provincia, foi a mesma arrematação transferida para o dia 12 do corrente, as 2 horas da tarde.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de novembro de 1870.
Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— No dia 7 do corrente, depois de finda a audiencia do juizo de orphãos, irá á praça por venda a casa terrea sita á rua das Cinco Pontas n. 43, pela quantia de 3:650$, que servirá de base para a arrematação.

THEATRO SANTO ANTONIO.

COMPANHIA FRANCEZA
EMPREZA—COIMBRA
Sabbado 5 do corrente
12.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
LINDO E VARIADO ESPECTACULO
Dividido em quatro partes.
Ouvertura pela orchestra.

PRIMEIRA PARTE.
Representar-se-ha a linda opereta em um acto,
Un amour d'epicier
no qual tomam parte Mrs. Caron, Maris e Mlle Mariette.

SEGUNDA PARTE.
Subirá pela quinta vez a scena a lindissima operata phantastica em um acto, musica de Ad. Adam
LES Pantins Violette

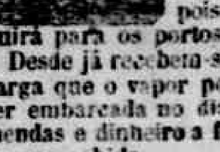
Personagens.
Alcofribas............ Mr. Raynaud.
Pierrot............ Mme. Brescia.
Violette............ Mlle. Valmonca.
Polichinelle............ Mr. Caron.

TERCEIRA PARTE.
Mlle. se Val-monca se fará ouvir na applaudida canção *Du rerri*, da opera
LA GRAND DUCHESSE.

QUARTA PARTE.
Representar-se-ha a sempre e muito applaudida scena da declaração no 2º acto da opera
LA GRANDE DUCHESSE
Personagens — *Actores*
La grande duchesse.... Mme Val-monca.
Fritz general........... Mr. Caron
Termina com com a nova e linda quadrilha entre madama Valmonca e Mr. Caron
Grand Cancan !
Os bilhetes acham-se a venda desde já no escriptorio do theatro e em mão do Sr. Antonio Mercêz.
Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a Vapor



Dos portos do sul é esperado até o dia 7 de novembro o vapor *Tocantins*, commandante José Maria Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Maranhão.

Segue com brevidade para o porto acima o patacho nacional *Jeven Arthur*, para o resto do car-

ILEGÍVEL

ga que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as seis horas da tarde.

Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe, carga encommendas passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA
DAS
Messegeries imperiales.

Até o dia 10 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Sindh* o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para conducções, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Amazone*, commandante de Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos, tocando em Dakar (Goréa) e Lisbôa.

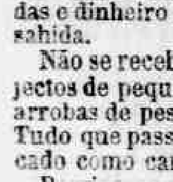
Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



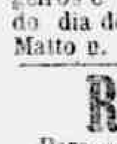
Dos portos do norte é esperado até o dia 8 de novembro o vapor *Arinos*, commandante o 1º tenente J. Candido Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio do Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.



O vapor *Giquiá*, commandante Maceio, seguirá para os portos acima no dia 4 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida no escriptorio do Forte do Matto n. 12.

RIO DE JANEIRO

Para o Rio de Janeiro segue dentro de oito dias o patacho brasileiro *Arabe* por ter o seu carregamento prompto, podendo ainda receber alguma cousa, assim como miudezas e escravos a frete: a tratar com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

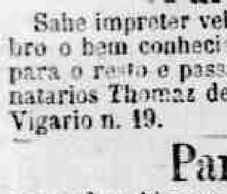
PARA
O
Rio-Grande do Sul.

A escuna portugueza *Aguia*, capitão Fonseca, recebe carga a frete: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48. ou com o capitão.

Para Lisboa

A barca portugueza *Gratidão*, capitão Borges Pestana; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.



O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o port acima no dia 4 de novembro ao meio dia.

Recebe carga até o dia 3, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto

Sahe impreterivelmente até o dia 8 de novembro o bem conhecido brigue portuguez *Triumpho*: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19.

Para o Porto

pretende sahir com a possivel brevidade o brigue portuguez *União*: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., na rua do Vigario n. 19.

Rio de Janeiro.

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57. 1º andar.

Rio-Grande do Sul.

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Amelia*: para o resto da carga que lhe falta, trata se com os consignatarios Antonio L. de O. Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

ASSU'

Para o indicado porto vai seguir dentro de seis dias o patacho portuguez *D. Guilhermina*, pelo que recebe carga a frete commodo, e quem no mesmo quizer aproveitar em carregar, queira vir tratar com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILÃO
DE
vinhos finos, um apparelho de electroplats composto de garfos e colheres, uma machina de costuras

HOJE
9 do corrente
por occasião do leilão de moveis, no sobrado da rua do Imperador n. 51.

LEILÃO
de duas casas terreas meias-aguas e um terreno na Capunga, rua das Crioulas.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul de Portugal, de duas casas terreas meias-aguas de ns. 2 e 4, e um terreno do lado do sul das mesmas casas com 25 palmos de largo, na rua das Crioulas; tanto as meias-aguas como o terreno são proprios, e tudo pertencente ao espolio de Manoel de Azevedo Santos.

HOJE
4 de novembro
em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 9, ás 11 horas do dia.

LEILAÕ
DE
moveis, louça e crystaes, e vinhos.

A saber:

Um piano forte, 1 excellente mobilia de jacarandá, 2 ricos jarros para flores, 8 castiçaes e mangas, 2 almofadas, 2 figuras de bronze, 1 tapete de sofá, 6 ditos pequenos e 1 oleado (forro de sala.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toylet, 1 guarda vestido, 1 guarda roupa, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 estante, differentes livros e 1 commoda secretaria (obra do Porto).

Seis quadros, 1 mobilia, 4 jarros, 4 escarradeiras, 1 sofá de jacarandá, 2 mezas de jogo, 1 meza redonda, 4 castiçaes, 1 piano de meza, 1 thear e uma excellente machina de costura.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores, 1 sofá, 12 cadeiras, 1 mesinha, apparelhos de louça para chá, almoço e jantar, garrafas, compoteiras, copos, calices, garfos, facas, colheres de electro plate, vinhos em garrafas, flandres, trem de cosinha e mais objectos de casa de familia.

HOJE.

No 2º andar e sotão do sobrado da rua do Imperador n. 51.

Manoel José de Souza, tendo de retirar-se para Europa com sua familia, levará a leilão por intervenção do agente Pinto os moveis e mais objectos acima descriptos existentes no 2º andar e sotão do sobrado da rua do Imperador n. 51, onde se effectuará o leilão no dia sexta-feira 4 do corrente.

Principiará as 10 horas.

LEILAÕ
DE
FAZENDAS
INGLEZAS
(PARA LIQUIDAÇAO)
a 4 do corrente

Simpson Duder & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de perfeito sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado e bem conhecidas dos seus bons freguezes, a quem convidam especialmente para o mesmo leilão, que se effectuará

Sexta-feira
ás 10 horas da manhãa
em seu armazem sito á rua do Commercio.

LEILAÕ
DE
dividas diversas
a 7 do corrente.

Por ulterior despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio d'esta cidade, datado em 31 do mez proximo findo, o agente Oliveira exporá a segundo leilão a divida de 3:128$, proveniente de uma letra de 3:4000$, admittida na massa fallida dos aceitantes Guilherme Carvalho & C., e da qual foram pagos 8 por cento de dous dividendos; e assim mais, a do debito da firma fallida de Siqueira & Pereira, na importancia de 16:189$279, saldo deduzido o primeiro dividendo de 14 por cento, recebido sobre 18:824$742

SEGUNDA-FEIRA

ao meio dia em ponto, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 53, primeiro andar, ficando desde já convidados e prevenidos os Srs. licitantes ao leilão de 26 de outubro ultimo.

LEILÃO
DE
302 saccos sem marca, com farinha de mandioca, avariados de agua salgada
SEGUNDA-FEIRA 7 DO CORRENTE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 302 saccos sem marca com farinha de mandioca, averiados de agua salgada, vindas do Maranhão no vapor *Paraná*, as quaes serão vendidas segunda feira 7 do corrente, pelas 11 horas em ponto, no trapiche Barão do Livramento.

AVISOS DIVERSOS.

O salão

de cabelleireiro do Jayme precisa de officiaes de barbeiro.

ESTUDO DE PREPARATORIOS

AULAS ESPECIAES PARA OS ALUMMOS QUE TEEM DE FAZER EXAME EM MARÇO PROXIMO, E NO FIM DO ANNO LECTIVO

Rhetorica e poética.
Philosophia.
Geographia.
Historia.
Portuguez.
Francez,

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, aulas especiaes de preparatorios, para os alumnos que tiverem de fazer exame em março proximo, ou no fim do anno lectivo. Dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

— Arrenda-se o sitio da estação do omnibus na Varzea, com casa, e esta tem 2 salas, 4 quartos e cozinha, bom banho e porto porque o rio passa no mesmo sitio.

Olinda.

Ainda se não alugou o sobrado da rua de Mathias Ferreira n. 8 caiado e pintado, para quem quizer passar a festa: a tratar na rua do Imperador, loja de louça n. 57, intitulada prato de ouro.

AMA.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, forra ou escrava, para casa de pouca familia: á tratar na rua Nova n. 50, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar bem o diario de uma casa: á tratar na rua do Duque de Caxias, loja n. 1.

PROGRAMMA
da insallação da irmandade de Nossa Senhora da Luz

Por deliberação da mesa installadora da irmandade de Nossa Senhora da Luz, erecta na igreja de S. José de Riba-Mar, convido a todos os seus amados irmãos em geral para reunirem-se em nosso consistorio, afim de assistirem o termo de abertura da installação em presença do Illm. Sr. provedor de capellas e o seu respectivo escrivão, domingo 6 do corrente, ás 9 horas da manhãa, e finda que seja esta reunião, terá lugar a benção da cruz e do sino da irmandade, terminando com um *Te-Deum* em acção de graças pela installação, sendo orador o Rvd padre mestre pregador da capella imperial, Fr. Joaquim do Espirito Santo. Nessa occasião será lida a eleição dos devotos e devotas que teem de festejar a Virgem Senhora da Luz no anno de 1870 a 1871. Neste acto achar-se-ha presente na porta principal da igreja uma commissão para a recepção dos mui dignos convidados que nos quizerem honrar neste acto, e ao mesmo tempo a mesa administradora scientifica á todos os conventos, confrarias e irmandades, para que nesse dia seja concedido um repique na occasião do *Te-Deum*, ao meio dia, o que será annunciado por gyrandolas de fogo e bombas reaes á entrada do acto, continuando a subir maior numero de fogos, e ficando a mesa de Nossa Senhora da Luz installada. Agredece-se summamente á todas as igrejas que se prestarem a esse pedido, bem como á todas as pessoas que honrarem com suas presenças estes actos religiosos e publicos.

Secretaria da irmandade de Nossa Senhora da Luz, 2 de novembro de 1870.

Leandro Honorio J. de Sampaio,
Secretario.

— O capitão Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel, roga a seus companheiros do 42º de voluntarios, que lhe enviem novas procurações, afim de tirar seus diplomas e patentes, por isso que as deixadas pelos mesmos, foram julgadas improcedentes, por falta do sello e reconhecimento das firmas.

O mesmo adverte a seus companheiros que dirijam suas cartas a rua do Lavradio n. 101, na côrte, e que, os que tiverem diplomas e patentes, passem uma procuração para cada causa, porque não pó lem as procurações servir senão para uma só. Ao alferes Antero Tavares da Silva, previne o annunciante que apenas póde tirar o diploma do Cruzeiro, e que precisa de nova procuração para tirar sua patente de honorario.

Outrosim, pede aos mesmos que lhe indiquem suas moradas, afim do annunciante poder, quando extrahir seus titulos, remette-los pelo correio.

Irmandade das almas erecta na matriz do Santissimo Sacramento da freguezia da Boavista.

Não tendo comparecido o numero de irmãos, como determina o capitulo 5º art. 23 do compromisso que nos rege, para eleição da nova mesa regedora que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1870 a 1871, de novo convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio, domingo 6 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de que possamos ter numero que se considere mesa geral, para procedermos a eleição da mesma futura mesa regedora, como se acha escripto no nosso compromisso.

Consistorio da irmandade das Almas erecta na matriz do Santissimo Sacramento da Boavista, 2 de novembro de 1870.

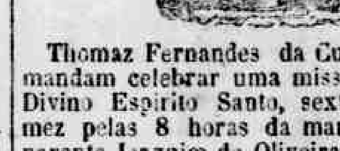
O escrivão,
Danoel Domingues da Silva Junior.

— Joaquim Francisco do Espirito Santo, concordatario da firma fallida Maia & Espirito Santo, avisa aos seus credores que não tiverem mandado receber os pagamentos da primeira prestação de sua concordata até o dia 5 do corrente, que á custa d'elles porá em deposito a importancia dos ditos pagamentos.

Recife, 2 de novembro de 1870.

BALTAR, OLIVEIARA & C

á rua do Vigario n. 1. primeiro andar, saccam sobre a praça de Lisbôa.



Thomaz Fernandes da Cunha e seus sobrinhos mandam celebrar uma missa resada na igreja do Divino Espirito Santo, sexta-feira 4 do corrente mez pelas 8 horas da manhãa, por alma de seu parente Joaquim de Oliveira França, fallecido no dia 24 do mez proximo passado, e rogam a seus amigos e aos do fallecido sua assistencia a este caridoso acto e desde já agradecem cordialmente.

— Alberto Forster Damon, tendo seguido para os Estados-Unidos e não podendo por incommodos de saude e presteza da sua viagem despedir-se dos seus respectivos amigos, e agradecer-lhes as benevolas attenções com que o obsequiaram; pede-lhes desculpa, ficando os mesmos senhores certos que em Philadelphia, lugar da sua residencia, sempre o acharão prompto para o que lhes podér prestar, o que fará com summo prazer.

Precisa-se

alugar um preto: a tratar na padaria da rua da Senzala-velha n. 96.

— Perdeu-se hontem uma procuração e uma carta de ordem de Luiz Antonio de Souza Ribeiro, passada a Antero Francisco de Paula Cavalcanti: quem os achou terá a bondade entrega-los na rua do Queimado n. 30, loja de Antonio da Fonseca e Silva

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr.
SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, á preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

Itamaracá

O cabo Agostinho, vende as bestialogicas correspondencias que o cão ladrador deste lugar bem inserido sob seu nome no *Liberal* desconfiava que o dito cão além de idiota, esteja affectado do cerebro, proveniente de meio cento de péadas que tomou por cauza de uma infeliz amolação que tentou la pelo certão por onde ha pouco andou, foi ao Recife e receitou o aó Dr. Manoel (preto da Costa que fez proezas no tempo do colera; este prescreveu-lhe tantos banhos cambronetisados, quantas forem as supraditas correspondencias, e que apoz cada banho se enxugasse com ellas; não melhorando porém com este tratamento, deveria raspar a cabeça e por emplasto e farinha mastigada, passada por duas boccas, com o que voltou o cabo Agostinho mui contente, e creio que já resolveu o tal cão a principiar os taes banhos neste verão, pois já veio visitar o grande banheiro das Cinco Pontas.

DECIMA

Ver-se um cão bem açamado
Sem poder jamais morder
Sem ter meios de viver
Chorando o tempo passado;
Ir ao serão vir urrado,
Metter-se a correspondente,
Sempre casmurro imprudente
Quão pedante e repulsivo
Imbecil, vil, aggressivo
Faz pena, faz dó a gente.

O Oitiseiro.

— Na rua Direita n. 29. 2º andar, ha para se alugar um escravo para todo serviço, um moleque e uma negrinha.

— Precisa-se de uma ama nacional ou estrangeira, que lave e engomme com perfeição. na rua do Barão da Victoria n. 22.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 73, 1º andar.

Fotographia imperial.
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empreza por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$500 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria n. 63
(*Outr'ora rua Nova.*)
Bilhetes garantidos da provincia.

Esta feliz casa acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$ em dous meios de n. 2505, um inteiro de n. 2103 com 100$, e outra tambem de 100$ em tres quartos de n. 671, alem de outros premios menores: podendo os seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem no seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixarão de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos em beneficio da matriz de Cabrobó, que será extrahida segunda-feira 7 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

O CIRURGIÃO DENTISTA
Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido assim como as commodidades dos preços.

— Para fazer companhia e moralisar a tenros meninos, precisa-se de uma mulher de meia idade e de conducta exemplar: quem a isso se queira prestar dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 44, que se dirá quem precisa.

PADARIA UNIVERSAL

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e seus suburbios, que acaba de estabelecer uma padaria intitulada Universal, á rua das Tamarineiras ns. 3 e 5, no lugar denominada Jaqueira.

Tendo envidado todos os meios possiveis para collocar este estabelecimento nas condições de poder satisfazer a necessidade que havia de um estabelecimento desta especie nos arrabaldes desta cidade, o abaixo assignado espera a valiosa protecção de todos os seus moradores.

Promette o abaixo assignado que só emprega na confecção dos artigos que se propõe a fabricar no dito estabelecimento as farinhas das melhores qualidades, sendo todo feito pelos systemas francez, inglez, portuguez e allemão, para o que já tem contratado trabalhadores estrangeiros, conhecedores desses systemas.

Para maior commodidade dos moradores desta cidade o dos seus suburbios, o dito estabelecimento terá diversos depositos para os artigos do seu fabrico em differentes pontos da mesma cidade e dos seus arredores, os quaes serão publicados em proximo tempo pelas circulares particulares dirigidas aos moradores dos arrabaldes.

FREGUEZIA DO RECIFE.

Rua da Cruz n. 13, confeitaria do Sr. Miguel Ferreira Pinto.

Rua do Vigario, taberna do Sr. José Maria de Freitas, denominada Novo Mundo.

FRECUEZIA DE SANTO ANTONIO.

Rua do Imperador n. 26, confeitaria dos Srs. Rodrigues & C.

Oude se encontrará pão, desde o modico preço de 20 até 200 rs.

No dito estabelecimento e seus depositos, tanto na cidade como nos arrabaldes, recebem-se encommendas de bandejas para casamento, partida ou para qualquer outro fim, as quaes deverão ser dirigidas em carta fechada, em que se determine, pouco mais ou menos, o valor das mesmas encommendas, as quaes serão entregues no lugar da residencia dos freguezes.

Gustavo Adolpho Wurffoain,

ATTENÇAO

Joaquim Francisco do Espirito Santo, concordatario da firma fallida Maia & Espirito Santo, avisa aos seus credores que não tiverem mandado receber os pagamentos da primeira prestação de sua concordata até o dia 5 do corrente, que a custa d'elles porá em deposito a importancia dos ditos pagamentos.

Recife, 2 de novembro de 1870.

Clinica homœpathica
DO
Dr. Santos Mello
(*DURANTE O MEZ DE OUTUBRO*)

Molestias	*Adultos*	*Creanças*	*Curados*	*Mortos*	*Em tratamento*
Amygdalite ulcerosa....	5		5		
Bronchite aguda........	3	2	4		1
Bronchite copilar.......		3	3		
Blepharite aguda.......	1		1		
Cephaléa intermitente...	1				
Convulções.		2	2		
Dentição..............		4	4		
Engorgitamento escrophuloso............	1				1
Febre ephemera........	2		2		
Febre intermitente.......	2	2	3		
Febre typhoyde		1		1	
Febre verminosa........		2	2		
Gastro-hepatite chronica.	1				1
Gonorrhéa aguda.......	2		2		
Hermorrhoidas.........	1		1		
Hepatite aguda........	1		1		
Hepato-enterite chronica.	1				1
Leucorrhéa............	4		1		3
Metrorhagia chronica....	1				1
Metrite chronica........	2		2		
Pneumonia chronica....	4		1		3
Queda do utero........	1				1
Ulceras syphiliticas das fauces...............	1				1
	34	16	35	1	14

Rua Nova n. 43.

Dr. *Santos Mello.*

AMA

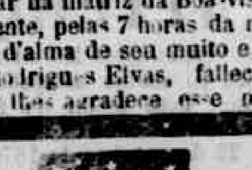
Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario n. 28.

— Na rua do Queimado n. 34 precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de rapazes solteiros.

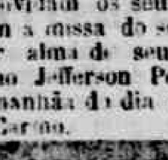
— Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar: a tratar na rua Imperial n. 101 defronte do viveiro do Muniz, ou na rua do Rangel n. 7, taberna.

Cobrança

Uma pessoa habilitada encarrega-se de qualquer cobrança nesta praça ou fóra della, dá fiador a sua conducta: quem precisar dirija-se á rua da Cadeia n. 46. que encontrará com quem tratar.



José Rodrigues Elvas Junior convida os seus collegas e amigos para assistirem uma missa que elle manda resar na matriz da Boa-vista, segunda feira 7 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, pelo eterno repouso d'alma de seu muito e sempre chorado pai José Rodrigues Elvas, fallecido no Piauhy; e desde já lhes agradece esse piedoso favor.



José Joaquim Pereira de Oliveira, Antonio Joaquim Pereira de Oliveira e Francelino Olympio Pereira de Oliveira, convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia que mandam celebrar por alma de seu finado sobrinho e irmão Minervino Jefferson Pereira de Oliveira, as 8 horas da manhãa do dia 5 de novembro, no convento do Carmo.

— H. Ostili & C., de accordo com a maioria dos seus credores, entregam sua casa commercial estabelecida nesta cidade aos Srs. Keller & C., negociantes desta praça, para procederem a sua liquidação por conta dos respectivos credores, para o que ficam autorisados os mesmos senhores desde já com plenos e illimitados poderes, limitando-se, porém, toda sua responsabilidade tão sómente ao que receberem em resultado da liquidação.

Ama

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para casa estrangeira: a tratar na Capunga, Porto Assossego n. 26.

Feitor para sitio

Ainda se precisa de um feitor para o pequeno sitio no Corredor do Bispo n. 31.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 30, sobrado.

— Aluga-se uma casa na Boa-viagem, muito fresca, com 6 quartos, 4 salas, cozinha, e mais 1 quarto para pretos, tem de frente 4 janellas e 2 portas: trata-se na Soledade n. 80.

AMA.

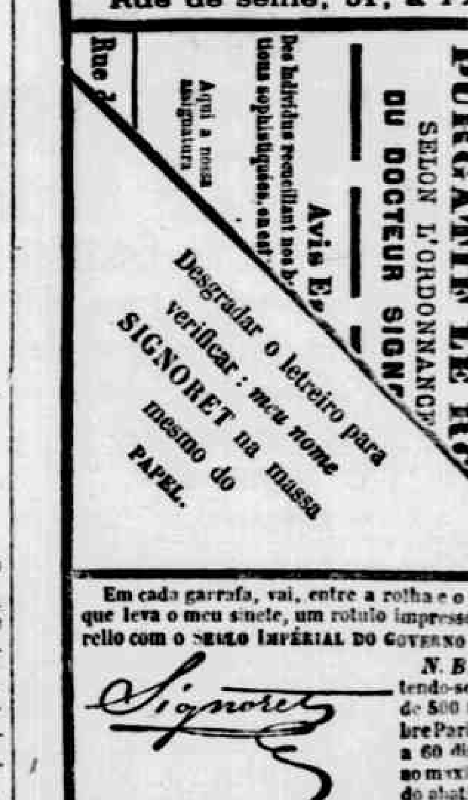
Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 66.

Bartholomeu & C,

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADAE EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cª
PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS
PERNAMBUCO

A Jurubeba: esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, duresas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que disemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fasem conhecer a Jurubeba seos resultados e applicação.



Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Signoret

1871
FOLHINHAS

Acabão de sahir á Luz e achão-se á venda na

LIVRARIA FRANCEZA
Rua do Crespo, Nº 9.
as afamadas Folhinhas
ANECDOTICA E RELIGIOSA
PARA O ANNO DE 1871
PREÇO Rs 320

ILEGÍVEL

MUDANÇA,

O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 12, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

VICTORIANO PALHARES.

AS NOITES DA VIRGEM

INTERESSANTE COMPOSIÇÃO LITTERARIA.

CONTENDO :

A noite do extasis.
O sorriso.
A noite do assombro.
A lagrima
A noute do delirio.
O mysterio.
Com uma carta critica dirigida ao autor pelo Dr. T. B. Rigueira Costa.

1 volume brochado 2$000.

AS CENTELHAS

Poesias patrioticas sobre a guerra do Paraguay.
1 volume brochado 2$000
NA
LIVRARIA FRANCEZA

PRECISA-SE

De um homem, livre ou captivo, para distribuir pão; e igualmente de uma ama que saiba engommar bem e cosinhar; trata se á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

Associação Commercial Beneficente.

Tendo se esgotado a lista dos supplentes para preencher as vagas havidas na directoria, e não estando prevista esta circumstancia nos estatutos, é convocada pelo presente a assembléa geral, para no dia 4 de novembró proximo futuro ao meio dia, resolver como convier.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 22 de outubro de 1870.

José da Silva Loyo,
Presidente.
José Henrique Trindade,
Secretario interino.

Casa pa a alugar

O 3º andar da rua da Cadeia n. 4

Aluga se

uma casa terrea, sita na Capunga, com sotão, cocheira, e um pequeno quintal : a tratar na rua do Vigario n. 31.

— O Sr. Sebastião de Albuquerque Mello é rogado a vir a esta typographia.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n, 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhã.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

AU

ROI D'YVETOT

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e usada, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte

---

Cosinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro, dando fiador : na rua do Crespo n. 9, livraria franceza.

O bacharel Celso Tertuliano mudou o seu escriptorio para a rua das Cruzes, hoje Duque de Caxias, casa n. 34, 1º andar, onde póde ser procurado.

DIA DE FINADOS.

Na rua Direita n. 133, loja de cera, ha uma pessoa que se encarrega de ornar catacumbas no cemiterio publico, dando a mesma pessoa todos os preparos.

MUDANÇA.

O Dr. King mudou sua residencia e consultorio medico cirurgico para a rua da Aurora n. 52, 1º andar, onde dá consultas das 7 as 9 horas da manhãa e das 3 as 5 horas da tarde nos dias uteis; aos chamados devem ser por escripto e acudirá a qualquer hora do dia ou da noute.

AMA

Precisa-se de uma ama para servir a uma pessoa : na rua estreita do Rosario n. 27, 1º andar.

AO PUBLICO

O abaixo assignado faz sciente a seus credores que havendo fallecido sua mulher e tendo-se procedido a inventario dos bens de seu casal pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos lhe foi concedido o praso de 15 dias, a contar desta data, afim de que seus credores apresentem-se em juizo e provem a certeza de seu debito para que sejam devidamente attendidos e se separem bens para seu pagamento. Timbambo 28 de outubro de 1870.

José Calazancio de Souza.

— Precisa-se de um moleque de 16 a 20 annos, que seja escravo para o serviço de casa de pouca familia : a tratar na rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova), loja n. 32.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua Nova n. 58, está decentemente preparado.

AMA Precisa-se de uma ama para pouca familia: na rua do Cardeiro n. 68

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar á rua do Cabugá n. 1 loja.

AMA.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : á tratar no Manguinho, sobrado novo dos Srs. Carpinteiro, ou no caes da Companhia Pernambucana n. 2; adverte-se que serve escrava ou livre, mas que cosinhe bem.

— Retalha-se terrenos no Porto da Madeira em Beberibe. A posição topographica dos mesmos terrenos, sua boa qualidade para plantações, como se poderá ver pelos sitios nelle já situados, muito os recommenda : os pretendentes encontrarão pessoa habilitada para qualquer negocio relativo a ditos terrenos, no referido lugar, nos domingos até as 9 horas da amanhãa.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

Igreja de Nossa Senhora do Monte em Olinda.

Continuando o concerto da igreja de Nossa Senhora do Monte em Olinda, segundo o promettido pelo Exm. e Rvm. Sr. D. abbade do mosteiro de S. Bento de assim o fazer, logo que terminasse o inverno, e para o qual S. Exc. Rvma. tem empregado todos os meios e esforços á seu alcance, acontece que o referido não póde ser de prompto concluido, já porque os recursos da ordem benedictina tem de ser tambem applicados á reparações e concertos dos predios da ordem, já porque tem havido demora na extracção das outras partes da loteria concedida para o concerto da supradita igreja; e assim, o abaixo assignado, de accordo com S. Exc. Rvma. o Sr. D. abbade, supplica aos devotos de Nossa Senhora do Monte que se prestem a ajudar com suas esmolas a conclusão dos referidos concertos e reparações na dita igreja de Nossa Senhora do Monte, podendo para esse fim se dirigir ao juiz perpetuo

Manoel Luiz Virães.

— Aluga-se o sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena : a tratar com J. I. de M. Rego.

ENGENHO.

Traspassa-se o arrendamento do engenho Comportas, sito na freguezia de Muribeca, com uma das melhores machinas a vapor, comprada o anno passado, destilação muito bem montada, excellente cercado todo de vallado, proporções para grandes safras e uma legoa distante da estação de Prazeres. No caso do pretendente fazer negocio com os tres annos de arrendamento que falta e quizer comprar a safra nova, vende-se tambem gado cavallos, burros e alguns escravos, visto o actual rendeiro não querer continuar mais em engenho : a tratar no mesmo.

— Joaquim Francisco do Espirito Santo, concordataria da massa fallida de Maia & Espirito Santo, pede aos seus credores o favor de virem ou mandarem receber os pagamentos da 1ª prestação de sua concordata; devendo, para esse fim, dirigirem-se á rua do Imperador n. 41.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 2368 com 5:000$, um meio n. 954 com 400$, um inteiro n. 1763 com 200$000, e outras sortes de 100$ e 40$000 da loteria que se acabou de extrahir (167ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria, a beneficio da matriz de Cabrobó (168ª), que se extrahirá segunda-feira 7 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Finza.

— Corbiniano de Aquino Fonseca faz saber a quem interessar possa, que se acha autorisado por procuração bastante de seu pai o commendador Thomaz de Aquino Fonseca para receber e dar quitação dos alugueis de suas casas, e por isso faz constar que somente elle é o competente para este fim. Recife 29 de outubro de 1870.

Joaquim Pires Machado Portella, seus irmãos e cunhados, agradecendo muito cordealmente a todas as pessoas, que se dignaram assistir a encommendação e acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua prezada mãi e sogra D. Joanna Joaquina Machado Pires Ferreira, roga-lhes a caridade de ouvirem a missa e assistirem ao memento do setimo dia na igreja da ordem terceira do Carmo, ás 8 horas da manhãa de sexta-feira 4 de novembro.

— Christiano d'Almeida Moraes, faz saber aos seus freguezes que mudou sua cocheira para o pateo do Paraiso n. 10, onde continúa a servir aos seus freguezes com promptidão, delicadeza, e por preços commodos.

ATTENÇÃO

Zeferino Domingues Moreira Junior deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 22 do corrente; bem assim de fazer a cobrança do mesmo.

Recife, 29 de outubro de 1870.

Antonio da Silva Pontes Guimarães

Trabalhadores

Precisa-se de um ou dous trabalhadores para um estabelecimento forro ou captivo : a tratar na rua do Rosario Larga n. 34.

Curso de ferias.

Do 1º de novembro ao ultimo de janeiro faz se no collegio de S. Pedro de Alcantara, á rua do Marquez de Olinda n. 24, um curso de ferias de geographia, historia universal, algebra e geometria, rhetorica e philosophia para os estudantes que pretenderem fazer exames em março.

Joaquim Peixoto Filho,
Director.

Aulas nocturnas para os empregados do commercio.

No collegio de S. Pedro de Alcantara, á rua do Marquez de Olinda n. 24, lecciona-se theoria e pratica de escripturação mercantil por partidas dobradas, a fallar francez inglez, allemão, e portuguez, arithmetica, musica vocal e instrumental.

Joaquim Peixoto Filho,
Director.

— Precisa-se de trabalhadores na padaria da rua do Rangel n. 9.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA

DE

CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.

(Antiga Rua Nova)

Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immesa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos. RUA

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os tamanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

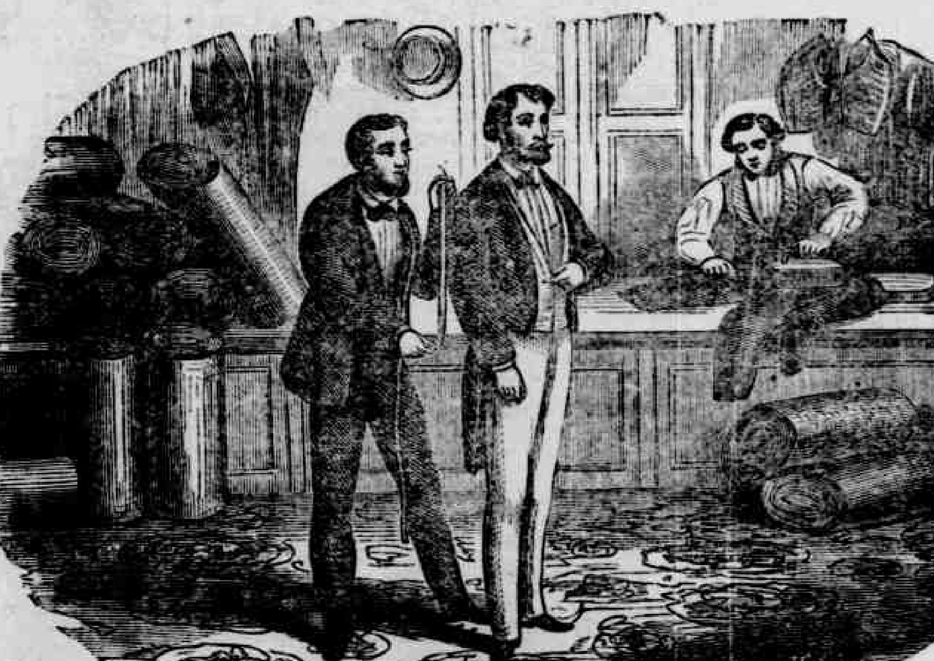
Do

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.



Este estabelecimento acaba de soffrêr uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e êm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante!

Companhia Phenix Pernambucana

A directoria da companhia Phenix Pernambucana deliberou que os premios de seguros por ella realisados quer maritimos quer terrestres sejam pagos no acto de celebrar-se o contrato.

Pernambuco 11 de outubro de 1870.

Pela companhia Phenix Pernambucana
J. H. Trindade.
F. F. Borges.
Luiz A. Sequeira.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Cadeia n. 11, Recife.

— Precisa-se alugar uma escrava moça para o serviço interno de uma casa de familia : na rua do Crespo n. 12, 1º andar.

BRAZILIAN STEET

Railway Company (Limited)

Pede-se pos senhores passageiros o especial obsequio de quando arriarem as venezianas das portas dos carros, arreiem com cuidado, afim de evitar quebrarem-se como está acontecendo diariamente.

William Rawlinson,
Gerente.

AVISO

Roga-se aos senhores passageiros o obsequio de antes de embarcarem munirem-se de bilhetes para suas viagens, como determina o artigo 2.º do regulamento desta companhia : não se admittindo mais o recebimento de dinheiro dentro dos trens.

Em todas as estações acharão os senhores passageiros bilhetes a venda.

Gerentê.
William Rawlinson.

SHAW HAWKES & C.

RUA DA CRUZ N. 24

Chapas de ferro galvanisadas para telheiros, etc.
Tachas de ferro para assucar, etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão.
Machina de cortar fumo.
Machica de cortar papel.
Motores para dous cavallos.
Machina a vapor para mover machinas de algodão.
Balanças, prenças, cofres de ferro, fogões de ferro, enxofre, salitre limalha de ferro e muitos outros artigos.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur ss authorisado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestão, adagraved ao paladar, e ao alfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affeções da pelle, **impigens**, **alporcas**, **tumores**, **ulceras**, **sarna degenerada**, **escorbuto**, e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, à Paris.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

PHco 2 RUE CASTIGLIONE PARIS

Deposito : P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhão.

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

CASA PARA ALUGAR.

Aluga se o 1º andar do sobrado n. 6 á rua do Duque de Caxias : á tratar no coração de ouro, rua do Cabugá.

Ama

Paga se bom ordenado por uma ama que cozinhe para uma casa de familia : na rua da Senzala-velha n. 90.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua nova de Santa Rita n. 73.

Ama

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar : na fabrica a vapor de cigarros á rua larga do Rosario n. 21.

AVISO

Roga-se aos senheres abaixo mencionados o obsequio de comparecerem no Bazar da Moda á rua do Barão da Victoria, a negocio que lhes diz respeito :

João Valentim Vilella Junior.
Guilherme Dias dos Santos.
João José dos Santos Lima.
José Magalhães com fabrica de velas.
José Maria Fernandes, morador na villa do Cabo.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : a tratar na rua do Vigario n. 9, 3º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de pequena familia, á qual se dará bom ordenado; á rua de S. Jorge (outr'ora Pilar) n. 138 1º andar.

— A negocio de seu interesse se deseja fallar com um dos herdeiros de Manoel Gomes da Silva, morador em N. S. da Gloria de Goitá da cidade da Victoria, na rua Augusta n. 31.

Acaba de sahir à luz

E
Vende-se
NA
Livraria franceza.
A

GUIA DEVOTA

OU

COLLECÇAÕ DE NOVENAS E OFFICIOS

DE
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO,
MARIA SANTISSIMA
E
VARIOS SANTOS.

A saber :

Setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos.
Officio do Senhor dos Passos.
Novena do Menino Deus.
Novena de N. Senhora da Conceição.
Setenario das Dores de Maria.
Officio das Sete Dores de Maria Santissima.
Novena de N. Senhora do Carmo.
Officio de N. Senhora do Carmo.
Novena de N. Senhora da Penha.
Canticos de N. Senhora da Penha.
Novena do B. S. João Baptista.
Novena da Senhora Sant'Anna.
Trezena de Santo Antonio.
Novena do B. S. José.
Um bonito volume encadernado.

2$000.

Agencia em Pernambuco

Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartícas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sesões, purgão e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

D. W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição.

A RUA DO BRUM N. 52.

Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Formas de ferro para purgar assucar.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

— Precisa-se alugar um preto escravo de meia idade, paga-se bom aluguel : nesta typographia

---

— Empresta-se 2 000$000 a juros sobre hypotheca de predio nesta praça, e tambem permuta-se ou compra-se uma casa na rua Direita, voltando-se o que for de razão : quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 68, que achará com quem tratar.

— Desappareceu no dia 31 do caes da Lingoeta, um passaro cor de rosa e de nome Guará, tendo voado dalli para o lado do caes do Apollo, onde foi visto, seguindo dalli para o arco da Conceição : roga-se, portanto, a quem o pegar o favor de manda-lo levar á rua do Caldeireiro n. 42, que alem de se ficar summamente agradecido, paga-se a quem o levar.

Cachanga'

Aluga-se pelo tempo da festa uma casa muito proxima ao rio, com 2 salas, 3 quartos e cozinha : a tratar na travessa da Palma para o Pocinho numero n. 26,

---

— Offerece-se uma ama para algum collegio, ou para costuras, para casa de estrangeiros ou nacionaes : a tratar no Caminho novo n. 70.

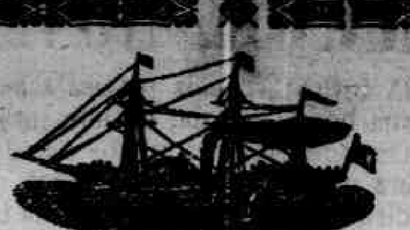
ATTENÇÃO

Precisa-se de duas mulheres nacionaes ou estrangeiras, que saibam engommar com perfeição e desembaraço : aquellas que estiverem nestas condições, podem dirigir-se á rua da Aurora numero 24.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia e que saia a rua para comprar : a tratar na rua da Aurora n. 40.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : a tratar na praça da Independencia ns. 8 e 10.



AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OURO RUA DO CABUCÁ N. 9 A

NÃO HA MAIS CABELLOS BRANCOS

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior ás todas as preparações até hoje existentes, sem alterar a saude. Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadeia n. 51 1º andar.

ANTIGA
PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO
HOJE
Drogaria da viuva do Dr. Sabino
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVÁ)

A viuva do Dr. Sabino O. L. Pinho, proprietaria da antiga e bem conhecida Pharmacia Especial Homeopathica de seu finado marido, desejando manter o credito de que gosa este estabelecimento de corresponder cada vez mais a confiança que em seus remedios depositam os amigos da homeopathia não tem poupado esforços, afim de dar ao seu estabelecimento todos os melhoramentos necessarios, e colloca-lo a par dos progressos que tem feito a homeopathia nestes ultimos tempos.

Com este intuito a mesma viuva tem chamado para seu laboratorio mais uma pessoa habilitada com pratica de 10 annos em pharmacia homeopathica, e encarregado ao habil medico homeopatha Dr. J. A. dos Santos Mello de dirigir o consultorio, tendo sob suas vistas a preparação dos medicamentos.

Achando-se esta casa em relações com os primeiros estabelecimentos deste genero na Europa, de onde lhe vem os medicamentos necessarios, continúa a offerecer a seus freguezes todas as garantias e modicidade de preços.

Preços das boticas

Globulos		Tinturas		Caixas	
1 botica de 12 medicamentos	10$000	1 botica de 12 medicamentos	12$000	1 caixa de 24 vidros com tintura e 48 tubos	50$000
1 dita de 24 ditos	15$000	1 dita de 24 ditos	24$000	1 dita de 36 ditos e 60 tubos	60$000
1 » 30 »	20$000	1 » 30 »	28$000	1 dita de 48 ditos e 120 ditos	80$000
1 » 36 »	24$000	1 » 36 »	32$000	1 dita de 60 ditos e 240 ditos	100$000
1 » 48 »	30$000	1 » 48 »	40$000		
1 » 60 »	34$000	1 » 60 »	55$000		
1 » 120 »	50$000	1 » 120 »	80$000		
1 » 240 »	90$000	1 » 240 »	140$000		

Acabamos de receber um bonito sortimento de carteiras de diversos tamanhos e gostos, vendidas á escolha do comprador.

Este grande laboratorio possue todos os medicamentos até hoje descobertos, quer europêus, quer indigenas, e bem assim tudo quanto respeita á homeopathia ou a sua pratica.

MEDICAMENTOS

Apis antarthrica (especial para rheumatismo) 1/2 onça	2$000	Sarracenea-purpurea (para bexigas)	2$000
Cactus-grandiflora (para bronchites, pneumonias etc.) 1/2 onças	2$000	Schynus (poderoso nas affecções de garganta)	2$000
Calendula (queimaduras etc.) 1/2 onça	2$000	Tomaquaré (para dartros)	2$000
Enitolla (para boubas) 1/2 onça	2$000	Tarantula	2$000
Erythroxillon sativa 1/2 onça	2$000	Opodeldoc de Rhus 1 vidro	3$000
Marapuama (para paralysias) 1/2 onça	2$000	Opodeldoc de Bryonia 1 vidro	3$000
Plumeria (para merdeduras de cobras) 1/2 onça	2$000	Emplastro de arnica 1 cartão	1$000
Plantago mayor (para febres intermittentes)	2$000	Chocolate especial homeopathico 1 libra	1$000
Rabo de tatú (para as affecções do peito)	2$000	Café homeopathico 1 libra	1$000
		Pão para dentes 1 caixinha	1$000
		Pomada homeopathica para o cabello 1 vidro	1$000
		Emplastro para callos 1 caixa	1$000

Ha excellentes apparelhos modernos de douches occulares para tratamento das inflammações de olhos.

Vende-se tambem o thesouro homeopathico ou Vademecum de homeopatha, pelo Dr. Sabino L. Pinho, 2ª edição.

Não existindo até hoje meio de poder verificar-se a bondade ou efficacia dos medicamentos homeopathicos senão pelos effeitos que delles resultam, em sua applicação nas diversas enfermidades, segue-se que é este um negocio todo de confiança e de fé; por isso aconselhamos aos que compram remedios homeopathicos que procurem antes uma casa que lhes inspire confiança, do que quem venda mais barato. Todas as preparações desta casa são feitas escrupulosamente por meio de machinas especiaes e debaixo das vistas de um distincto medico homeopatha.

Distribue-se gratuitamente aos que comprarem porção de medicamentos: um regimen homeopathico, organisado pelo fallecido Dr. Sabino, um avulso sobre o emprego da vaccina homeopathica e do Plumeria; e um folheto sobre o cholera pelo Dr. Sabino.

Consultorio homeopathico

O antigo consultorio deste estabelecimento é dirigido pelo

DR. SANTOS MELLO

Consulta todos os dias das 10 horas da manhãa ao meio-dia.

O Dr. Santos Mello responde com promptidão qualquer consulta que lhe dirigirem do interior, e é encontrado a qualquer hora do dia ou da noute, para chamados, tanto na cidade como para o interior.

Consultas e medicamentos, grates para os pobres.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO.

UNICO FERRUGINOSO
ADMITTIDO EM
HOSPITAËS DE PARIS
XAROPE ALCATRÃO FERRUGINOSO
DUREL
PARIS 7 BOULe DENAIN
CHLOROSIS
ANEMIA CATHARRO PULMONAR
BRONCHITE CHRONICA. CATHARRO DA BEXIGA
PHTISICA TOSSE CONVULSA DYSPEPSIA. PALIDEZ
PERDAS SEMINAS. CATHARRES ANTIGAS E COMPLICADAS ETC. ETC.

XAROPE SEDATIVO
de cascas de Laranjas amargas ão
BROMURETE DE POTASSIUM
De J.-P. LAROZE, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Pariz.

Todos os Medicos concordão em que o Bromurete de Potassium puro tem sobre o sistema nervoso, uma acção sedative e calmante. — Reunido ão Xarope Laroze de Laranja amarga, cuja acção regenera as funcções do estomago e dos intestinos, è universalmente appreciado. Sem receio d'accidente se pode dar as pessoas adultas, quando soffrem de molestias do coração, nas vias digestivas, ou nevroses em géral, assim que para as molestias nervosas da prenhes. Para as creanças, para calmar a agitação, insomnias, tosse durante a dentição.

Deposito em *Rio de Janeiro*, B. Chevolot; em *Pernambuco*, F. Maurer e Cª; em *Macsio*, Falco Dias; em *Pelotas*, Antero Leivas; em *Bahia*, Da Rocha; em *Porto Alegre*, José Mello; em *Maranhão*, Ferreira e Cª; em *Ouro Preto*, Welesson.

PAPEL RIGOLLOT
OU MOSTARDA EM FOLHAS PARA SINAPISMOS
ADOPTADO
NOS HOSPITAES DE PARIZ NAS AMBULANCIAS
NOS HOSPITAES MILITARES NA MARINHA IMPERIAL
FRANCEZA E NA MARINHA REAL INGLEZA

« O problema resolvido por Mr Rigollot com o mais feliz resultado na composição deste » papel foi conservar à mostarda todas as suas propriedades, obtendo em poucos instantes, » e com facilidade um effeito decisivo com a menor quantidade possivel de medicamentos. (*A Bouchardat « Annuaire de thérapeutique » de 1868*)

Exigir a assignatura ao lado, por que ha falcificadores.

PARIS, Rue Vieille-du-Temple, 26.

P. Rigollot

VERDADEIRAS
PILULAS DE BLANCARD
COM IODURETO DO FERRO INALTERAVEL
'APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do **Iodo** et do **ferro**, convem especialmente nas AFFECCOÊS ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que precisa REAGIR SOBRE O SANGUE seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundencia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authencidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactivo e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as pharmacias. Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris

Sociedade Liberal União Beneficente.

De ordem do conselho administrativo, são convidados todos os socios a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 4 de novembro do corrente anno, as 7 horas da noite, para tratar-se de negocios urgentes tendentes a mesma sociedade.

Secretaria da Sociedade Liberal União Beneficente, em 31 de outubro de 1870.

Innocencio Xavier Vianna Sobrinho,
1.º secretario.

AMA

Paga-se bem aluguel a uma ama que cozinhe e compre para familia de duas pessoas: a tratar na rua Nova n. 10.

Sociedade Recreativa Terpsichore

Por ordem desta presidencia e em cumprimento ao art. 13 dos nossos estatutos, são convidados todos os senhores socios a reunirem-se no recinto desta sociedade para a assembléa geral, que terá lugar no domingo 6 de novembro, as 10 horas da manhãa, afim de eleger-se a presidencia e mais membros que tem de funccionar no anno futuro de 70 a 71.

Secretaria da sociedade Recreativa Terpsichore 31 de outubro de 1870.

Antonio Annes Jacome,
secretario.

— Pede-se ao Sr. Antonio Adon de Souza Barcellos ou outra qualquer pessoa, que não faça negocio algum com a taberna da rua do Rangel n. 77, que gyra sob a firma de Rosas & Primo, visto o Sr. José Antonio da Rosa dever uma letra vencida e mais alguns debitos, sob pena de ficar sujeito, qualquer que seja o comprador, os ditos debitos contrahidos até esta data pelo mesmo Sr. Rosas. Recife 3 de novembro de 1870.

— Precisa-se de uma ama fiel e diligente para casa de pouca familia: a tratar na praia do Caldeireiro ou rua dos Ossos n. 14.

COMPRAS.

--- Compra-se a collecção do Diario de Pernambuco de janeiro a junho do anno de 1866: nesta typographia se dira quem compra.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Compra-se um cylindro americano que esteja em bom estado: na padaria da rua do Rangel n. 9.

VENDAS.

NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Maamore à rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.

Maçães, peras e abacachis.

Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.

Especial manteiga ingleza e franceza.

Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.

Queijos flamengos o que de melhor se pode desejar a 2$800.

Caixões de doce de goiaba a 800, 1$, 1$200 e a 1$800, dito em latas a 2$ e 2$500.

A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.

Velas stearinas a 500 e 640 rs. o maço.

Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.

Ervilhas francezas e portuguezas.

Vinho de todas as qualidades.

Farelo de Lisboa desembarcado hontem, em saccos grandes, a 5$.

Especial e aromatico sabão de familia a 500 rs. o kilo.

Calçados inglezes

Borzeguins inglezes de sola grossa taxeados para hómens a 7$500 e a 8$ o par: na loja de calçado da bota de ouro, na rua da Cruz n. 21, sobrado amarello.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8, 1º andar

A 8$000.

Vende-se borzeguins francezes, obra gaspiada e muito boa, pelo diminuto preço de 8$; venham a elles, antes que se acabem: na rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas.

Attenção

Vende-se a armação e pertences da taberna do logar do Terço n. 11, propria para qualquer principiante, cedendo-se ao comprador a residencia do sobrado de um andar por cima da mesma: á tratar no mesmo sobrado.

Milho.

Vende-se em saccos grandes, de superior qualidade e muito novo, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes G.

Cal nova de Lisboá

Vende-se na rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 80, armazem de Pereira da Cunha Irmãos.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taberna com poucos fundos proprio para algum principiante e tambem se vende só armação: á tratar na rua de S. Miguel n. 34 nos Affogados.

PIANO.

Vende-se um piano moderno de muito boas vozes, e do autor mais afamado: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Vende-se um sobrado de um andar em Beberibe junto a ponte, com muitos commodos, e mais de dous mil palmos de terra para retalhar, com frente para a estrada e fundo para o rio: na praça da Boa-vista n. 6.

— Vende-se a casa com sitio na rua da Trempe que vai para a Soledade n. 35, e outra na rua da Gloria n. 92; assim como precisa-se de um feitor para engenho: a tratar na praça da Boa-vista n. 6, botica.

— Vendem-se terrenos proprios para edificação, sitos nas ruas do Tambiá e da Conceição, no bairro da Boa-vista: as pessoas que os pretenderem podem dirigir-se á rua do Hospicio n. 34, sobrado, onde acharão com quem tratar, das 2 horas da tarde por diante.

LIBRAS STERLINAS.

Vendem-se libras sterlinas: na rua do Marquez de Olinda, escriptorio n. 49.

NOVA FLAUTA.

Na loja da Aguia-negra, rua do Cabugá n. 8 vende-se uma bonita flauta toda apparelhada prata do novo systema, [illegible] seu competente methodo.

Cabriole [illegible] cavallo.

Vende-se um cabriolet [illegible] rodas em [illegible] to estado e muito bem [illegible] e [illegible] arreios; assim como [illegible] cavallo [illegible] trotador que tambem [illegible] separadamente: na co[illegible] rua do Sol n. 3

ATTENÇAÕ

No armazem de Mills Latham A C.: na rua da Cruz n. 38, vende-se:

Lona larga de 30 polegadas.
Dita estreita de 25 ditas.
Saccos vasios para assucar.
Sellins, silhões e arreios.
Vinho de Bordeaux fino em caixa.
Sabão inglez em caixa.
Sabonetes dito dito.

Farelo
á 4:200.

Saccos com 400 libras de superior farelo pelo barato preço a cima indicado, na rua da Madre de Deus n. 7

Cal nova de Lisbôa

chegada ultimamente pelo patacho *Principio*, vendem Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 34.

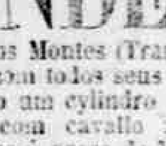
TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades a baixos preços.
MACHINAS de descarregar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

VENDE-SE

um coupé muito elegante, e uma victoria. Na officina do ferrador defronte de S. Francisco se dirá quem é o dono.



Jorge Tasso vende o seu magnifico sitio onde reside em S. José do Manguinho, caprichosamente plantado, arruado, com jardins, carramanchões, agua potavel etc. etc., que satisfaz o gosto mais aristocratico: para ver das 9 da manhãa as 3 da tarde e para tratar com o corretor Gonçalo José Affonço na praça do Commercio, ou na rua do Amorim n. 37.

— Vende-se uma pequena fabrica de velas por preço commodo: na rua Imperial n. 207, junto ao chafariz.

Vende-se

Uma chapa para officialato da Ordem da Rosa, muito em conta; na loja de ourives, na rua do Imperador n. 30, defronte da casa do tribunal da relação.

VENDE-SE

No povoado dos Montes (Trambeta) estação de Una, 1 padaria com todos seus utensilios, entrando neste numero um cylindro americano e outro para trabalhar com cavallo: quem pretender comprar dirija-se á praça de Maurity casa n. 2, que achará com quem tratar.

VENDE-SE

ou aluga-se os armazens que foram occupados com a fabrica de sabão e destilação do Sr. coronel Franca, na rua da praia de Santa Rita-nova, os quaes offerecem proporções para bem se montar qualquer fabrica de grande estabelecimento, com a grande vantagem para embarque e desembarque: a tratar com o commendador Tasso.

Vende-se

a taberna sita no becco do Carvalho n. 1, esquina da rua da Assumpção, muito afreguezada: a tratar na mesma. O motivo de vender se se dirá ao comprador. A casa tem commodos para familia.

[illegible]tle é um eventivo seguro e certo contra a calvice,
e dá e restaura força e sanidade a pelle da cabeça;
Elle de prompto faz cessar a queda prematura dos cabellos.
Elle dá grande riqueza de lustro aos cabellos,
Elle doma e faz preservar os cabellos em qualquer forma e posição que se deseje n'um estado formoso, liso e macio.
Ele faz crescer os cabellos bastos e compridos,
Elle conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa,
Elle previne os cabellos de se tornarem brancos,
Elle conserva a cabeça n'um estado de fresca cura refrigerante e agradavel,
Elle não é demaziadamente oleoso, gordurento ou pegadiço,
Elle não deixa o menor cheiro desagradavel,
Elle é o melhor e o mais aprasivel artigo para a bôa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras,
Elle é o unico artigo proprio para o penteado dos cabellos e barbas dos senhores,
Nenhum toucador de senhora se pode considerar como completo sem o
O CABELLO.
Tonico Oriental
o qual preserva, limpa, fortifica e aformosea.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, I. da C. Bravo & C. P. Maurer & C. M. Barbosa. Bartholomeu & C., e em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

Farinha de mandioca de Santa Catharina

Ha para vender [illegible] da muito nova e superior chegada re[illegible] ate pelo patacho Arche [illegible] Santa [illegible]ia: por preço commodo, a bordo d[illegible] navios [illegible] defronte do [illegible] do Exm. S[illegible] do Livramento [illegible] Joaquim J[illegible] Bet[illegible] escriptorio [illegible] Commercio 17.

[illegible] Vende-se [illegible] rua [illegible] n. 38.

GRANDE BAZAR DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto ; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Povão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas ; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber :

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr ; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crépon com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000. e liquidam-se a 7$500 a duzia ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CORTES DE CHITA

a 3$200 a 3$840
3$520 3$520
3$840 3$200

No Bazar do Pavão vende-se cortes de finissimas chitas com padrões claros e escuros, tendo 10, 11 e 12 covados ; sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se pelo preço acima para acabar, na rua da Imperatriz n. 60 Bazar do Pavão.

BRINS DE CORES A 2$500 e 3$500

Vendem-se modernissimos brins de linho de cor com as cores fixas, sendo o corte de calça a 2$500 e 3$500 e em vara a 1$000 e 1$600, é pechincha, no Bazar do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

CORPINHOS BRANCOS A 3$000

No Bazar do Pavão vendem-se corpinhos de cambraia brancos bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 8$000 e 10$ e liquida-se a 3$000 por estarem um pouco maltratados, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60.

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bonitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.
a 200 reis.
a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado ; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, é pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.
a 200 reis.
a 200 réis,

Vendem-se bonitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com tapados e pregas [illegible] lado, tanto a largura da fazenda como o comprimento para saias [illegible] pode fazer com 3 ou 3 1/2 metros [illegible] vende-se a 1$, 1$280 e 1$500 [illegible]

[illegible] Imperatriz n. 60, Bazar do Pavão.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado ; são todos muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ

No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.

No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodãosinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos ; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte ; aproveitem.

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro ; tudo isto é muito barato.

CORTES INDIANOS A 4$500.

No Bazar do Pavão vende-se bonitos cortes indianos com duas saias pelo baratissimo preço de 4$500 cada um, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$500.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500 ; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

TOALHAS.

Vende-se toalhas do Porto com labyrintho, proprias para rosto, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Colchas brancas á 3$200, 3$500 e 7$000.

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas pretas, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo á 7$000, ditas um pouco mais baixa á 3$500 e ditas á 3$200 ; tambem no mesmo estabelecimento, se vende um grande sortimento de crétones e chitas proprias para colchas que se vendem muito em conta.

Sedas de quadrinhos a 1$280 ao covado

Vende-se um elegante sortimento de sedas de quadrinhos, com lindissimas côres, para vestidos e roupas de meninos, e vende-se á 1$280 cada covado : é pechincha no Bazar do Pavão.

Madapolão enfestado a peça 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfestado, tendo 12 jardas [illegible] peça á 3$000 e 3$500, é pechincha. Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

[illegible]

[illegible] 2$000.

[illegible] porção de chales [illegible] croché, sendo pretos [illegible] se vendem [illegible] cada um. [illegible], a rua da [illegible] 6

PECHINCHAS DO PAVÃO

Rua da Imperatriz 60.

Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade, que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

AOS 2000 VESTIDOS PECHINCHA ADMIRAVEL.

a 2$000, a 2$000.
a 2$500. a 2$500.
a 2$000 a 2$000.

Só no Bazar do Pavão.

Vende-se bonitissimos cortes de vestidos de phantasia com lindos gostos, sendo fazendas traparentes com delicados bordados e listras que a não ser uma grande pechincha que se fez na compra seria para muito mais dinheiro, e liquida-se a 2$ e 2$500, unicamento no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS TRANSPARENTES A 400 RS O COVADO

Vende-se delicadas lãasinhas transparentes com listrinhas miudinhas, á imitação de uma só cor e muito brilhantes, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, no Bazar do Pavão

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita frsnceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES RARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestidos e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÊS A 1$000 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento desta nova fazenda denominada glacês sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$, o covado, no Bazar do Pavão.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 5$, 6$, 8$, E 10$000

Vende-se finissimas cambraias suissas, de muita phantasia tendo 9 varas a 8$500 e 10$000 Ditas bisso com 10 jardas fazenda muito fina a 5$, 6$ e 7$000. Ditas finissimas azuladinhas, que valem muito mais dinheiro, a 8$ e 10$000 : todas estas cambraias, em relação a qualidade, pelos preços acima são mais baratas do que em outra qualquer parte, no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500.

Vende-se finissima cambraia branca transparente com 8 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas e liquida-se a 1$600, 2$ e 2$500 vara, fazenda que vale muito mais dinheiro É pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE

Peça a 4$000

Vende-se muito finas peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 1/2 varas cada peça e com um vara de largura a 4$. É pechincha, no Bazar do Pavão.

A' rua da Imperatriz n. 60.

O Bazar do Pavão sito [illegible] n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhã [illegible] as 9 da noute.

ALTAS NOVIDADES.

20 — Rua da Imperatriz — 20

Acaba de chegar para a loja de fazendas finas denominada La Ville de Paris, um grande sortimento de fazendas finas, como sejam : córtes de poil de chevre com listras escossezas de uma e duas saias o que ha de mais alta novidade, ricas popelinas de seda, granadines, lãas escocezas, alpacas, bareges, etc., etc., e um completo sortimento de chitas, madapolões, cambraias brancas e de cores, organdys e cambraia imperatriz, e outras muitas fazendas, tudo do que ha de melhor neste mercado, que tudo se venderá o mais barato possivel. Chamamos a attenção do bello sexo que quizer andar na moda, e ao mesmo tempo esperamos a sua protecção. Manda-se levar em casa das Exmas. familias todas as fazendas que nos pedirem.

20—RUA DA IMPERATRIZ—20
Fariá & Lessa.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte :

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz

CHEGARAM:

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo : na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Especialidades.

Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios de velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rogé, depurativo de Chable, digital de Labellony, pilulas ou confeitos de bismutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles teem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões ; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quanidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22 —CARNEIRO VIANNA —um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade ; e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

— Vende-se uma muito bonita machina de costura propria para qualquer senhora, nova, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro, no Corredor do Bispo n. 55 Na mesma casa troca-se uma linda imagem de Christo com todos os pertences de prata, e precisa-se alugar uma preta que saiba vender na rua ainda mesmo que seja de idade, com tanto que seja fiel ; tambem na mesma casa vende-se xarope de jurá para todas as molestias do bofe, vindo do sertão, e engomma-se roupa de homem e senhora com toda a perfeição.

ATTENÇAO

Vende-se a taberna do pateo do Carmo n. 13 na esquina do becco da Bomba, muito afreguezada para a terra e para o mato, com os fundos existentes, e tambem sem elles, a vontade do comprador, e tem commodos para morada dos caixeiros e cozinha ; os pretendentes podem dirigir-se á mesma taberna, que acharão com quem tratar.

— Na cocheira da rua da Imperatriz n. 15 estão para se vender dous burros hespanhóes que desembarcaram ha dous dias, muito grandes, bonitos e novos, proprios para crusamento de raça ; quem os pretender dirija-se ao escriptorio de E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquéo.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com vísporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A ARARA

TEIMA NÃO VENDE, QUEIMA

ATTENÇÃO

Lourença Pereira Mendes Guimarães, participa a todos os seus devedores tanto da praça como do mato. que estando liquidando suas casas commerciaes. o que deva fazer até o fim do corrente anno, por isso roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos o mais breve possivel ; outro sim, declara aos seus devedores, que os que não estiverem na loja tem de pagar todos os seus debitos, provando isto se fará o abatimento que for preciso para a liquidação de suas dividas, para isto poderão dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, loja da Arara.

Ao resto das pechinchas

Vende-se córtes de castores para calças, a 500 rs. Córtes de brins de cores a 1$500 ; cortes de gangas para calças a 1$, cortes de casemiras preta para calças a 3$500, 4$, 5$ e 6$000.

Córtes de chitas a 2:500.

Vende-se cortes de chitas para vestipos a 2$500. Ditos de cassa para vestidos a 2$500.

Pechincha a 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Para liquidar a 3$500.

Peças de madapolão com 12 jardas a 3$500. Ditas de dito com 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$, 8$ e 9$000.

LIQUIDAÇÃO.

Peças de algodãosinho de listra proprio para roupas de escravos com 42 jardas a 6$500 e covado 160 rs. para liquidar.

Chitas escuras para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado.

Para acabar.

Vende-se peças de cambraias victoria, finas a 6$, 6$500 e 7$000.

E' muito barato.

Colarinhos de papel a 240 rs. a duzia.

Cortinados para janellas a 5$000.

Vende-se cortinados para janellas a 5$ o par. Brim pardo liso para calça de serviço a 500 rs o metro.

Cortes de percales a 6$000.

Vende-se cortes de percales de duas saias de bonitas barras a 6$000.

Cobertas de chita.

Vende-se a 1$500, ditas finas a 2$500, ditas encarnadas e adamascadas a 3$500, ditas forradas 5$000.

Gangas para calças a 280 o covado.

Brim de listra ao lado para calças a 400 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000 a duzia, para liquidar ; grande porção de mantas para gravatas a 200 rs. cada uma para liquidar.

Cassas francezas a 280 rs.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado.

Organdys de cores para vestidos a 400 e 640 o covado.

Alpacas de cores para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

[illegible] para vestidos a 320, 400 e 500 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$000.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos a 1$ e 1$500 cada um. Córtes de cassas em papel a 2$500 cada um, para liquidar. Bramante de linho e algodão com 10 palmos de largura o 1$800 o metro.

Panno de linho a 760.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura proprio para lençóes a 2$800 o metro.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se uma porção de lenços de seda a 800 rs. cada um.

Chales de cassa a 1$000.

Vende-se uma granbe porção de chales de cassa a 1$000 cada um, para liquidar.

Fustão a 360 rs.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 360 rs o covado.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão enfestado para lençóes e toalhas a 900 rs. o metro, dito transado a 1$200 o metro.

Chales de merinó estampados a 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados com barras a 2$, 2$500 e 3$ para acabar

Grande porção de retalhos.

Vende-se grande porção de retalhos de cassas e chitas a 240 rs. o covado.

A festa está na porta
Roupa feita encontrarão
Por precinho razoavel
Todos se enrouparão.

A SÁBER :

Liquidação de roupa feita.

Vende-se paletots de brinsinho de linho proprio para andar em casa a 1$500 ; ditos de ganga a 2$000 ; ditos de meia casemira a 3$000 ; ditos de alpaca de cor a 3$500 e 4$000 ; ditos de panno fino preto a 6$, 8$ e 10$000 ; ditos de casemiras de cores, a 6$ e 8$000 ; colletes de cassineta de cores, a 1$500 ; ditos de brim de quadrinhos a 1$000 ; ditos de casemiras de cores, a 2$500, 3$ e 4$000. Calças azues para escravos a 500 rs. ; ditas de algodãosinho de listra a 800 rs. ; ditas de brim pardo a 1$600, 2$ e 2$500 ; ditas de dito branco de linho a 3$000 e 4$; ditas de casemiras de cores a 5$, 6$ e 7$ e 8$000 ; camisas de chita a 1$000 ; ditas de algodãosinho proprias para o serviço por ser fazenda forte, a 1$280 ; ditas de morim a 1$600 rs. Para liquidar

O proprietario da loja denominada Arara, declara ao respeitavel publico e aos seus freguezes que está concluindo sua liquidação, por isso quem quizer munir-se de fazendas por pouco dinheiro tenha a bondade de dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, desde as 6 horas da manhãa as 9 da noute.

Grande reunião!!!

Rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Como se está aproximando o tempo dos *regabofes*, o proprietario deste estabelecimento tem se esmerado em fazer reunir em seu armazem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios.

Não se propõe a descrever nominalmente todos os generos contidos em seu armazem por se tornar de mais enfadonho.

Garante somente, que é sua norma de ha muito tempo vender pão por pão e queijo por queijo.

Avisa especialmente aos fumantes, que recebeu de sua especial encommenda uma factura de charutos superiores de S. Felix da Bahia, das seguintes marcas: exposição, marquezes, normas, amadores e paraguassuanos.

Venham todas as despensas dos arrabaldes e cidade supprir-se de generos de primeira qualidade.

ALTA NOVIDADE

Acabam de sahir a luz as seguintes peças para

PIANO

Ilma—linda walsa d'Arditi	1$000
Ideal e realidade — muito bonita phantasia pelo maestro Cazalbore	1$000
Postilhão—linda phantasia executada com grande applauso pela musica allemãa	1$500
Habaneras — lindas dansas paraguayas, que tanto furor aqui tem feito	1$000

ACABA DE PUBLICAR-SE

a collecção de musicas dos cavallinhos para

FLAUTA

Recebeu mais grande sortimento de musicas para piano, e piano e canto, e tambem a opera

IL GUARANY

para piano e canto, e tambem os melhores pedaços para piano só composição do illustre compositor brasileiro

Carlos Gomes

que tanto furor fez na Italia, e hoje faz no Rio de Janeiro.

A' VENDA NA

IMPRENSA NACIONAL

DE

MUSICA

DE

A. J. de Azevedo

A RUA DO BARÃO DA VICTORIA (ANTIGA RUA NOVA N. 11).

Covado a 160 rs.

Cambraia franceza para vestido com pequeno toque, covado 160 rs.

Dita dita dita, covado 320, 400 e 500 rs.

Chitas escuras, covado 280, 320 e 360 rs.

Lãa para vestido, covado a 200, 240 a 500 rs.

Alpaca de listas, alta novidade, a 1$, 1$, 1$.

Cambraias brancas victorias e transparentes, peça 3$ a 12$.

Algodão e madapolão, peça 5$ a 10$.

Moleskines, fazenda nova para calça, córte a 3$.

Córtes de vestidos brancos com barra de cor, córte a 2$.

Saias bordadas, grande pechincha, a 2$ e 2$500

Soutembarques de alpaca a 1$500 e 2$.

Na loja Flor da Boa-vista, de Paulo Guimarães, rua da Imperatriz n. 48.

Fogão de patente.

Vende-se em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

Farinha de mandioca da Bahia.

Tem para vender muito nova e superior, em saccas, a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

SUPERIOR CAFÉ DO CEARA.

Vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio de Cunha & Manta.

— Ainda existe á venda algumas filtradeiras, proprias para filtrar agua, as quaes evitam o cholera, febre amarella, e outras molestias: vende-se na rua do Commercio n. 38.

— Vieira & C. vendem a sua cocheira de carros de alugueis, com bons carros e bons cavallos: na rua Nova n. 59.

Libras sterlinas

Na praça do Corpo Santo n. 6, 2º andar, escriptorio de Marques, Barros & C., ha libras sterlinas para vender.

A TURQUEZA

NOVA LOJA DE FAZENDAS, ROUPA FEITA E POR MEDIDA. DE PINTO & MARTINIANO, A RUA DO BARÃO DA VICTORIA, N. 9 (ANTIGA RUA NOVA)

O respeitavel publico achará neste novo estabelecimento o mais completo sortimento de pannos, cazemiras, gorgorões e brins; e para transformar estas fazendas nos mais elegantes fraques, paletot, colletes e calças; tem este mesmo estabelecimento um dos mais habeis alfaiates desta capital.

Tambem se acha provido de muitas bôas camisas bordadas e lizas, seroulas meias, lenços, chapéos de sol, gravatas, luvas de pellica, etc., etc.

A TURQUEZA

Nova loja de fazendas finas de Pinto & Martiniano, á rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua Nova.)

Este novo estabelecimento, além do completo sortimento de que se acha provido, acaba de receber as seguintes fazendas:

Novas alpacas de côres.
Novas popelines.
Novas musselinas.
Novos chapéos de velludo.
Novas luvas de pellica.
Entre-meios e babados bordados.

O BAZAR DA MODA

DE

José de Souza Soares & C.

RUA DO BARÃO DA VITORIA

(OUTR'ORA NOVA)

Apresenta-se metamorphozeado no que póde haver de mais bello e agradavel em fazendas finas para Senhoras artigos de alta moda em Paris tanto para senhoras como para homens e meninos.

Miudezas afarmadas, perfumarias especiaes, variedade de lindos objectos para meninos e brinquedos para crianças.

GRANDE SORTIMENTO

Continuamente recebido por todos os paquetes vindo da Europa aonde téem habeis correspondentes.

Vende-se muito emconta e manda-se por em pregados do estabelecimento fazendas em casa das Exms. familias afim de melhor escolherem o que desejarem.

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos bournus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cutileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

DAVID W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição

RUA DO BRUM 52

Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

PRECIOSA DESCOBERTA
TONICO DELSUC

O TONICO DELSUC que hoje apresenta ao publico, depois, porém, de um severo exame e de reiteradas experiencias, tendo a certeza de que possue uma superioridade incontestavel a todas as outras preparações, que até hoje tem apparecido, recommenda-se por sua bondade, e pelo brilhante lustro que produz nos cabellos, tirando immediatamente todas as caspas e coceiras, fazendo com que appareça em bom estar impagavel.

Esta agua compõe-se de substancias cuidadosamente escolhidas, purificadas, e confeccionadas com o maior cuidado, e além disto combinadas de modo tal a dar-lhe uma acção verdadeiramente efficaz, consoladora, e benigna.

Derrama-se esta agua na cabeça, e esfrega-se levemente; immediatamente ficam os cabellos limpos e com um brilho magnifico.

Deposito

sómente em casa do autor, André Delsuc cabelleireiro de Paris.

Rua 1º de Março (antiga Crepo) n. 7 A 1º andar

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO — MEDALHA DE HONRA — OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

BRANCO E ESCURO

Desinfectando o Oleo de Figado de Bacalhão, o Senhor Chevrier deo a esta preciosa preparação therapeutica um cheiro e sabor agradaveis que os [illegible] virtudes lhe tiram.

Esta importante descoberta, que grangeou a [illegible] brancura, vulgarisou o [illegible] do Oleo de Figado de Bacalhão desinfectado.

Os medicos o receitam preferivelmente a todos os outros, em todas as molestias onde se emprega o Oleo de Figado de Bacalhão.

Ver por mais [illegible]

FERRUGINEO DE CHEVRIER

O Senhor Chevrier completou a sua descoberta ajuntando-lhe a iodura de ferro ao Oleo de Bacalhão desinfectado. Este Oleo de Figado de Bacalhão ferrugineo tem todas as propriedades do oleo e do ferro, digere-se facilmente e não causa prisão de ventre. Portanto é preferivel ás mais preparações ferrugineas (Pilules ou Xarope), convém em todas as doenças onde se emprega o ferro. Tisica pulmonar, bronchites, rachitismo, escrofulas, impigens, gota, rheumatismo chronico, catarrhos antigos, dyspepsias, convalescencias difficeis e fraquezas de constituição.

Pharmacia CHEVRIER, 21, rue du Faub. Montmartre

Na mesma pharmacia achão-se o VINHO e ELIXIR de COCA, excellentes preparações tonicas. O TAFFETA VULNERARIO com ARNICA para curar as chagas, feridas, cortaduras e contusões. Os GRANULOS de BISMUTH compostos contra as diarrheas, dysenterias, dôres de estomago, etc.

DEPOSITARIO, em *Rio de Janeiro*, DUPONCHELLE et Cᵉ. *Bahia*, MOREIRA IRMÃO et Cᵉ *Pernambuco*, P. MAURER et Cᵉ. *Maranhão*, FERREIRA et Cᵉ. *Porto Alegre*, Fᵒ JOSE BELLO. *Pelotas*, ANTERO LEIVAS.

Mᵉ Vᵉ FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA

FABRICA

DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE

CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Sñr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* **(efficacia inteiramente especial.)**

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O **Alcatrão de Guyot** *foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Vende-se na pharmacia e drogaria de P. Maurer & comp., rua Barão da Victoria n, 17

Rival sem segundo,

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49

(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa.	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a.	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a.	500
Grozas de botões madepersla finissimos a.	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a.	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e.	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babeza a.	500
Caixas de lamparinas a.	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a.	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Caixas de palito do gaz a.	00

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a	1$000
Caixa de linha branca do gaz a..	500
Vara de franjas de lidho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 460 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a.	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a.	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a.	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a.	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

RAPÉ.

Paulo Cordeiro

Vende-se rapé Paulo Cordeiro fino viajado, em latas, meio grosso e vinagrinho: no deposito da rua do Vigario n. 11, 1º andar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

— Vende-se um piano forte; em casa de Theodoro Christiansen á rua da Cruz n. 18, armazem.

VENDE-SE

ou aluga-se um sitio muito bem situado a margem do rio Capibaribe, no lugar do Poço da Panella, frente ao [illegible], com boa casa de vivenda contendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, com mais 3 casinhas fóra [illegible] aguas, com bons commodos para [illegible], bos cocheira, estribaria, [illegible], cacimba, bons arvoredos de fructo. [illegible] é o ultimo da povoação do Poço da Panella á margem do rio, e divide com terras do [illegible] ultimamente occupado por Mᵐᵉ Adour: a tratar com o commendador Tasso.

— Vende-se a taberna sita á rua da Esperança, Caminho-novo n. 27, bem afreguezada: a tratar na mesma.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente [illegible] e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida [illegible] e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lanman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de laranjeira.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo [illegible] nas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras [illegible] qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques

Um outro sortimento de coques [illegible] novos e bonitos moldes com filets de [illegible] e alguns d'elles ornados de flores [illegible] estão todos expostos á apreciação [illegible] os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para [illegible]

Bello e variado sortimento [illegible] tos, ficando a boa escolha ao comprador.

Joaquim Rodrigues [illegible] vares de Mel[illegible]

TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do [illegible] n. 17:

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende [illegible] fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia

Farinha de man[illegible]

Vinho Bordeaux

de 1ª qualidade. Tudo de [illegible] barato [illegible] que em outra qualquer [illegible]

— Vende-se no caes do Capibaribe [illegible] Fonte [illegible] pedra-mulatinha de cantaria [illegible] o palmo. 100

LITTERATURA.

D. JOANNA TIBURTINA.

(*Continuação*).

Não obstante, cremos que havemos sempre chegar a este resultado; porque para as leitoras, como para nós, na quantidade não é que está o merito. O muito póde não prestar (2), o pouco póde ser muito bom. É o que teremos agora — *paucum sed bene paratum*.

Qual o homem de lettras, que deixará de apreciar Sappho, de render-lhe culto; porque de Sappho só nos restam duas odes e poucos fragmentos de outras poesias? Nenhum; porque nesse pouco está tão gravado o genio da poetisa lesbia, como e tio de Platão no muito, que até nós chegou. O genio vive e respira tanto no pouco como no muito; elle manifesta-se em toda a *Eneida* da mesma maneira, porque se manifesta só no livro quarto da mesma; e é tão palpavel ahi, como o é somente neste verso do livro decimo:

... *Et dulces morjens reminiscitur Argos.*

Agora devemos observar que o pouco, de que fallamos, não é um verso somente, nem duas poesias tambem. Felizmente temos mais, muito mais do que isto agora, e teremos muitissimo mais ainda para o futuro.

Não estudamos uma flor, que perfuma a tarde de sua existencia, não; e sim uma flor, que se entreabre apenas aos primeiros raios do sol.

D'ahi duas cousas: a primeira é que fundadas são as nossas esperanças no futuro; a segunda é que muitas bellezas, que a flor não póde ainda mostrar, nos hão de escapar agora para serem apreciadas mais tarde, quando ella houver de todo aberto o seu calix. Porém não serão dignas de apreciação todas quantas a flor ostenta já? Oh! sim que o são.

Pois bem, passemos a estudar a flor; mas não como o chimico, que para conhecê-la destróe-lhe a belleza e o perfume, para dizermos com Joseph Droz.

D. Joanna Tiburtina possue uma alma verdadeiramente poetisa; porque tem uma alma admiravelmente sentimental. É nisso que está um dos grandes meritos de suas poesias. Cantando com o coração, ella attinge essa naturalidade amavel e tocante, que só assim se póde obter, porque só o coração é poetr, no dizer de Chenier, o desventurado Chenier. Ainda cantando com o coração, ella obtém essa simplicidade preciosa, que é para o estylo o que a naturalidade é para o sentimento e que para os falsos sacerdotes das lettras de hoje (3) nada val; mas que para quem tem criterio e gosto, como Heratry, Villemain e Droz, val tudo; porque, como diz este ultimo, os versos muito simples são os que fazem correr lagrimas.

Lendo com cuidado as poesias de D. Joanna Tiburtina, nota-se logo uma cousa, que é nellas bem patente, o dom do estylo. O estylo é realmente em suas mãos um pincel prodigioso, capaz de mil traços, de mil coloridos, conforme lhe pede o assumpto; é pincel em mãos de Apelles ou de Raphael.

D. Joanna Tiburtina, pois, possue o condão do estylo, e o seu estylo, além dessa naturalidade admiravel, que fazia dizer a Pascal—*Quand on voit ce style naturel, on est tout étonné et ravi*—e outras qualidades, possue a mais difficil, a mais rara de todas ellas, no dizer de alguem—a variedade.

Não perdei de vista as suas poesias e vêde, se encontraes ou não a verdade do que acabamos de dizer; baveis notar a maneira, porque ella sabe variar de tom, de linguagem, de tudo isso, que constitue o estylo, segundo o assumpto de que se occupa.

É impossivel que não o observeis. E como é ella feliz nesse trabalho! Como sabe usar da variedade, como a querem, como a pedem os verdadeiros criticos, isto é, uma variedade, que não importa a confusão, que se casa com a simplicidade e que não destróe a unidade, que é a alma de tudo, que é o *eu* de todas as producções vivificadas pelo sopro do genio! E' em tudo isso verdadeiramente admiravel D. Joanna Tiburtina.

Ella tem tambem uma uncção de melancolia, que é como que a sombra de sua alma, o reflexo de seu coração; porque sua alma annuvia-se com a luta, que sustenta entre seu genio e suas aspirações; porque seu coração é o espelho de todas as suas impressões e de todos os seus sentimentos. Contudo respirando as suas poesias melancolia, não é dessa melancolia dolorida e carregada, que nasce dos tumulos, para dizermos com um escriptor francez; mas sim dessa outra melancolia doce, vaga e indefinivel, que chora e ri, que faz meditar e sonhar.

Taes são os caracteres mais geraes e predominantes das poesias de D. Joanna Tiburtina.

Agora passaremos a fazer sobre ellas uma apreciação mais detalhada, uma especie de analyse, em que tornaremos sensiveis muitas bellezas e sublimidades, que por ahi se acham esparsas.

Principiaremos (4) pela poesia, com que D. Joanna Tiburtina encetou a sua jornada gloriosa nas paginas deste jornal. Queremos fallar da poesia—*Quando eu morrer.*

Que de bellezas de sentimento puro e naturalissimo não respira toda essa canção, em que a nossa poetisa tão de cima ficou de alguns outros poetas nossos, que de igual thema se tem occupado!

O estylo, em que canta aqui D. Joanna Tiburtina, é simples e gracioso, ressumbrando melancolia, e, optimamente adaptado ao assumpto de sua canção elegiaca, genero de composição, para que tem muita vocação a intelligente poetisa pernambucana.

Com o coração cheio de amor, mas de um amor, que nelle nasceu, como nasce a florzinha á margem da torrente; lembrando-se da hora do morrer, não esquecendo no meio da felicidade de seu coração, que destilla o mel do sentimento, o extremo adeus que ha de enternecer tudo, com que viveu, a poetisa exhala notas de suavissima harmonia.

Ella, nesta como em muitas das outras de suas poesias, mistura ás gratas melodias do amor a melancolia, que sempre derrama n'alma a idéa da morte. Esse contraste feito de maneira, que não sorprende bruscamente a alma (como deve succeder em taes casos) e com toda a naturalidade possivel é uma fonte de delicadas e indefiniveis sensações, como no-las soube proporcionar o bom Horacio em muitas de suas odes, aproveitando-se da magica combinação desses dous grandes sentimentos—o amor e a morte.

O padre A. P. S. Caldas, o nosso maior lyrico, não desconheceu tambem esse grande segredo, do qual, como um grande genio, que era, soube tirar grandes vantagens. Em testemunho disto apontaremos uma de suas odes anacreonticas, *A rosa*, em que elle depois de ter fallado dos encantos, dos sorrisos desta flor, passa logo a vêr nella uma fonte de pezares e lembranças tristes. Assim, por exemplo, diz elle:

Mas ah! depressa
Tu murcharás,
E imagens tristes
Me lembrarás.

Que de gratas e vagas emoções não se experimenta ao lêr os mellifluos e sentidissimos versos de—*Quando eu morrer!*

Que sentimento mystico não se apodera de nós, ouvindo os doces e magoados suspiros desse amor, filho d'alma, que manda escrever o seu epitaphio!

Essa antinomia de palavras, reflexo e doce contraste dos sentimentos, que se encontra em toda a poesia, não é de um effeito sorprendente e magnifico?

Leia se:

Vai, em tardes amenas, tristes flores
Espalhar sobre minha sepultura,
Derramar sobre ella amargo pranto,
Já que em vida negaste-me a ventura.

Quando a lua com raios frouxos, brandos,
Clarear o lagedo do meu leito,
Nas tranças do cypreste se esmaltando,
Ouvirás suspirar por ti meu peito.

Não citemos mais; porque citariamos a poesia toda; o que se torna desnecessario, pois as leitoras a poderão lêr no 2° n. deste jornal.

Lendo-a, as leitoras verificarão todas as bellezas, que temos apontado e algumas mais, que nos tiverem escapado, ou que, para não nos tornarmos enfadonho, deixamos de assignalar. O que muitas vezes fazemos e com grande confiança, porque o coração é o melhor critico para as poesias de sentimento.

Muito bem disse o nosso gracioso folhetinista, fallando a nossa poetisa: « A mulher, que falla e sente como vós, é um thesouro de sentimento. »

E que de ricas joias não occulta esse thesouro!

A manhãa é um hymno, cheio de sentimentalismo innocente e infantil, desferido por D. Joanna Tiburtina nas cordas de sua apollinea lyra.

Esse hymno está impregnado de uma doce e vaga melodia, que faz-nos suppor como que inebriados por uma musica como a de Carryl, da qual diz Ossian que era doce, mais triste como a recordação do prazer ou da felicidade passada.

Que de sensações desconhecidas e gratas não desperta em nós esse tão bello hymno elevado á natureza ao seu despertar! Bofé! que nos sentimos ao lê-lo, como que engolfados em um mondo de poesia, mas de uma poesia que não se define e só sente-se; de uma poesia, que nos enche de impressões suaves, e nos causa as mais amaveis emoções, que depois de desapparecerem deixam por muito tempo traços no espirito e no coração.

Leia-se:

As brisas, que perpassam mansamente,
Saudam com prazer a linda aurora;
As aves sôb a copa das palmeiras
Entoam hymnos nessa doce hora.

É sublime este aspecto! O dia ao longe
Parece que das trevas vem surgindo
E a lua, que a sorrir além brilhava,
Ao vê-lo seus encantos vai sumindo.

Ouve-se além o resoar sonoro
Do bronze, que desperta o coração,
E as preces, que ao Senhor são enviadas,
Nas neblinas do incenso lá se vão.

Quanto é tudo sublime nesta hora!
Quanto mysterio a natureza encerra!
Quanta harmonia a resoar no espaço!
Quanta belleza a se mostrar na terra!

Quem não sentirá um encanto indefinivel ao lêr estes bellissimos versos, impregnados de sentimentalismo, repletos de harmonia e revestidos de tão fresca e suave poesia, de uma poesia, que faz as delicias das almas ternas e inclinadas á melancolia e aos doces pensamentos!

Ahi tendes dessa inapreciavel e nunca assaz louvada simplicidade, que faz o desespero de muita gente, que por não poder attingi-la atira-se a essas tumescencias estereis, como o individuo da poesia de Millevoye, que por não achar mais para comprar o amor constante, compra o amor voluvel. É essa vaniloquencia, verdadeira decadencia do gosto, o gosto da moda; é a peste contagiosa de hoje em dia. Felizmente a nossa poetisa não soffre de tão desagradavel enfermidade, qual seja essa, que apontamos, vulgarmente conhecida pelo nome de bombasticidade, e que para nós é uma verdadeira hydropesia de estylo.

D. Joanna Tiburtina não espargio, é verdade, na poesia, de que fallamos, essa alegria, que bem parece caracterisar o assumpto, que cantou, não; não derramou nella, por certo, essas tintas muito risonhas, que Bernardin de Saint-Pierre empregou, descrevendo tambem a manhãa nos seus—*Estudos da natureza.* Mas quem não sentirá debaixo desse véo de apparente tristeza uma alegria intima e que parece ter sido antes proporcionada para enlevar, para enleiar, do que para fazer rir, brincar e saltar? Di-lo a poetisa:

Quem não se deixa possuir de enleio
Ao doce alvorecer de um bello dia!

Ao depois todos nós sabemos de quão differentes sentimentos são origem os mesmos quadros, as mesmas perspectivas da natureza. O arbitro, o determinador desses sentimentos são as inclinações, o genio e as situações d'alma.

Quando ao despontar da manhãa desfere o rouxinol doces, apaixonadas e variadissimas melodias e a toutinegra solta animados e alegres gorgeios; o sabiá no galho das arvores, escondido entre a folhagem, desprende um canto terno e melancolico, em que a alegria é apenas um pállido reflexo, de tudo quanto o rodeia risonho. No entretanto quem não amará o canto do sabiá mesmo assim? Estou certo que muita gente, e não duvido mesmo que muitos hajam que o prefiram ao da toutinegra e ao do rouxinol; porque muitos são os tristes de coração e os amadores de tudo quanto é terno e tocante.

Agora não nos furtaremos ao impulso de nossa consciencia, que nos obriga a dizer que é um descuido bem grave o emprego desnecessario de uma mesma palavra em tão curto espaço. Esta falta, aliás grave, quando é commettida por quem possue um estro sublimado, traz grave incommodo para o ouvido exigente, mormente quando elle se tem acostumado a suavidades e doçuras. Nesta falta incorreu a nossa poetisa por ter no 3° verso da primeira quadra empregado *copa das palmeiras* e logo depois no 2° verso da quarta quadra usar de *coma das palmeiras.*

Estamos certos de que não passa isto de um mero descuido; pelo que rogamos a intelligente poetisa que de outra vez seja mais cuidadosa.

Creando a *Madresilva*, tivemos em vista nós, que somos moços e sentimos pulsar o peito pelas grandes idéas, lançar o estimulo no coração de nossas patricias para fazê-las dedicarem-se ao estudo e amarem a gloria. Soltamos um brado a prol da regeneração da mulher e a *Madresilva* foi o nosso écho, que retumba e retumbará ainda.

Pois bem, a esse brado surgio magestosa, entre outras, D. Joanna Tiburtina. Foi ella uma daquellas, que já sonhavam com uma nova ordem de cousas, com o futuro, que ha de raiar esplendido, e por isso veio sentar-se em torno a mesa do convivio desse futuro. Reconhecida, não tardou muito que ella viesse pagar á *Madresilva*, que a recebeu de calix aberto, o brado a prol da idéa, de que já se sentia tambem corypheu. Então ella faz um convite espontaneo e de coração ás suas patricias para virem cultivar a florzinha, que para viver espera por seus doces bafejos. Eis o que seja a poesia *Á Madresilva.*

D. Joanna Tiburtina foi maravilhosamente feliz nesta sua producção. Propriedade de rythmo, maviosidade de expressão, vivacidade de colorido, tudo ahi se encontra.

Quem deixará de respirar anciosamente o perfume destas tres petalas de muito bella poesia:

Abriga-la no seio sem temores,
— Póde-se acaso receiar das flores,
Emblemas de candor?

Estes tres versos são realmente sublimes.

Que de simplicidade, que de delicadeza, que de indefinivelmente bello não ha nelles? E' o *quid divinum*; não se define, sente-se como o pulsar do coração, respira-se como o perfume da flor; mas não pode ser objecto de commentarios, porque o sentimento não se commenta.

Lêde reflectidamente os tres versos citados, e ao depois haveis de dizer que temos razão de sobra.

Tu e eu é um suspiro magoado, desferido nas fibras do coração em um momento mystico de voluptuoso e santo amor; é o perfume inebriante de um sentimento verdadeiramente lyrico.

Tu e eu e uma cançoneta dessas, que solta o rouxinol, ferido de saudades de sua companheira, por quem elle unicamente afina as cordas de seu instrumento para os festivos cantares; é a endecha, que murmura o ribeirinho amoroso á nympha de seu coração, por quem a força de sua paixão fa-lo suppor-se despresado. E' tudo: um raio da estrella Vesper que

Influe nas almas intenso ardor,

no dizer de Junqueira Freire; uma gota de orvalho, lagrima sentida, que chora a aurora talvez de amor.

Recitativo bellissimo—*Tu e eu,* reune á vivacidade e encanto das imagens o harmonioso da phrase e a naturalidade de um sentimento, que é tão doce e agradavel como tudo o que é filho d'alma e sahe della espontaneo.

Leia-se:

Tu és a nota da harmonia eterna,
Que amena e terna só desprende amores;
— Eu sou o écho suspiroso, afflicto:
Como o proscripto só descanto dôres.

Tu és a chamma de uma luz brilhante,
Que deslumbrante os corações attrahe;
— Eu sou o insecto, que nos teus fulgores
Buscando amores, se myrrando vae.

Que delicadeza, que suavidade em tudo isto que é tão bellamente dito!

Digam nos o que póde haver de mais bello, de mais melodioso e sobretudo de mais sentimental que estes dous versos invejaveis da primeira quadra citada:

Eu sou o écho suspiroso, afflicto:
Como o proscripto só descanto dôres.

O que póde, na verdade, igualar a emphasis e belleza destes dous outros da segunda:

Eu sou o insecto, que nos teus fulgores
Buscando amores, se myrrando vae.

Ha pois, nestes ultimos quatro versos muita cousa de sublime, desse sublime que consiste no pensamento e não menos na expressão.

A poesia *Tu e eu* de D. Joanna Tiburtina faz-nos lembrar outra da excellente poetisa portugueza D. Amelia Janny, que é realmente bella; mas que em alguma cousa lhe fica inferior. Assim ha na poesia de D. Amelia Janny alguma cousa de muito bonito, é verdade, mas não de tão captivante e seductor, como o que respira a poesia de D. Joanna Tiburtina.

Diz aquella.

E eu sou tudo o que não amas!
— Tu és o que adoro só!
Sou cinza de tuas chammas,
Que altivo — lanças no pó!

Sou o verme imperceptivel,
Que esmagas sem vêr o que é!
Tu és p'ra mim o impossivel
Onde expira a minha fé!

Ha com effeito ahi bastante encanto e sentimento mesmo; mas por certo que essa flamma assim activa, ainda que verdadeira, não tem a doce magia, que se encontra na poesia de D. Joanna Tiburtina.

Agora a nossa poetisa, que acaba de desferir magos sons em sua lyra erotica, cantando seu amor, passa a cantar em seu plectro de ouro a sublimidade da virtude, a quem consagrou bellas estrophes.

A *virtude* é uma peça cheia de primor. Assumpto muito tratado já, não deixa elle de ter alguma originalidade na peça de D Joanna Tiburtina; longe de desagradar-nos, como soe succeder ás peças, em que tudo é sediço desde o pensamento até a forma, elle agrada-nos muito.

O lado moral é sobre tudo admiravel; porque a poetisa teve a felicidade de fazer sobresahir em muito bom alto relevo os primores da virtude.

Bernardin de Sain-Pierre diz: « Só a virtude é duravel...... A virtude é sempre bella, sempre variada, sempre egual e sempre forte, porque ella resigna-se a todos os acontecimentos, ás privações como aos gozos, á morte como á vida. »

Tem-se ahi uma bella pintura da virtude; mas para nós (póde ser defeito de apreciação) ha sem duvida mais energia, mais vivacidade nas tintas empregadas por D. Joanna Tiburtina. Assim é que Saint-Pierre diz que a virtude é sempre bella, sempre variada, sempre egual e sempre forte. Cá, na poesia de D. Joanna Tiburtina, vós tendes a virtude, realçada pelas miserias da vida e tendes uma grande verdade Lêde:

Se as tormentas opprimem o peito,
Se a desgraça na vida resurge;
Inda assim a virtude é mais bella,
Mais formoso seu brilho refulge.

Ao depois reparai que é de muito effeito o contraste estabelecido nesta quadra: é uma verdadeira sublimidade. A tormenta, a tempestade obscurece, tolda os céus, e envolve em seus negrumes o brilho das estrellas e até da estrella, que guia os navegantes, de maneira que se póde dizer que ellas desapparecem para elles: pois bem, a nossa poetisa, querendo significar o poder magico dessa estrella, que nos conduz ao porto da felicidade, dessa estrella prodigiosa — a virtude — fa-la refulgir mais, quando as outras perdem o seu brilho, nas tempestades da vida, onde justamente temos necessidade de uma grande luz, que nos ellumine, de uma brilhante estrella, que nos mostre o porto, que as trevas envolvem com seu manto. E uma concepção verdadeiramente grandiosa essa.

Se as tormentas opprimem o peito
....
....
Mais formoso seu brilho refulge.

Já lemos e apreciamos muito a *Lyra* á virtude de Domingos Borges de Barros; mas confessamos que, com quanto encontrassemos nella muita doçura e harmonia, não vimos as magnificencias de pensamento, que achamos na peça de D. Joanna Tiburtina a par de uma tão grande naturalidade.

Citemos ainda sem commentario, de que não precisam, a primeira e ultima quadras:

Os prazeres da vida se extinguem,
Os sorrisos transformam-se em prantos;
Só a santa virtude viceja
Lindas flores de gratos encantos.

Só é ella quem traz a ventura,
Quem resiste aos horrores da morte!
A virtude é o grato santelmo,
Que nos livra dos transes da sorte.

E' tarde é uma linda peça de versos, em que D. Joanna Tiburtina não desmente os seus fóros de poetisa.

Ingenuidade, rythma adaptada ao assumpto e harmonia é o que se encontra nesses versos. Ha mesmo nelles uma graça quasi humoristica, delicada, que muito deleita. Lêia-se.

Depois que teu olhar me fascinou
E sem piedade captivou.
Meu nobre coração.
Vens dizer-me sorrindo que o amor,
Que em meu peito nutri com tanto ardor.
É illusão?!

Quando, cheio de amor, geme e suspira
Meu pobre coração na ardente pyra,
Em que arde,
Exiges que te risque da lembrança?!
Para em mim operar-se tal mudança
E tarde!

Não são na verdade tão singelos, tão graciosos, estes versos?

E' loucura é um do primor de poesia da nossa intelligente poetisa; é um cofre de sentimento. São admiraveis as bellas combinações e a verdade com que ahi falla o coração.

« Des traits de l'ame sont les veriables beautés, » diz um escriptor de nota, por nós mais de uma vez citado; por isso é que tanto nos captivam os versos de *E' loucura*, onde o sentimento está vivo e palpitante.

Vejam como foi feliz e magnifica D. Joanna Tiburtina nesta poesia.

« Se tão grato nos é revelar nossas magoas a algum homem superior, a alguma consciencia tranquilla que nos fortalece e dá um quinhão de sua paz, que delicioso não será communicar paixões a um ente impassivel que as nossas confidencias não podem conturbar; revelar fraquezas ao Ser omnipotente, que póde dar-nos uma tenue particular de sua força! (5) » E' Chateaubriand, quem falla assim.

Pois bem, D. Joanna Tiburtina, em quem o coração é tudo, que conhece os seus segredos e os seus mysterios, deu uma bella prova do que disse Chateaubriand, reconhecendo com elle grandes delicias ao *communicar paixões ao Ser omnipotente que as nossas confidecnias não podem conturbar.* Assim é que na poesia que analysamos, ella começa fallando a Deus de seu louco amor.

E' loucura, meu Deus, eu bem conheço
Esse amor, que meu peito faz pulsar.

Que sublimidade neste: « E' loucura meu Deus... »

Não ha nos versos, que vão adiante, um não sei que, que enche, arrebata e transporta a alma! Não se sente ao le-los um quer que seja, que nos exalta, que nos toca, que nos lança em um mundo de mil sensações que não tem nome!

Não é o coração, quem falla, quem geme, quem suspira, quem arde nestes versos? Sim, sim.

Leia-se:

Ninguem mais do que eu ha concebido
O desdem, o despreso de quem amo;
Mas minh'alma, coitada! jáz rendida,
E eu martyr de amor—prantos derramo!

Que alliança de vivacidade de sentimento e de energia de expressão se encontra realmente nos versos citados!

Ha em toda a poesia sentimentalismo, ha doçura, ha elevação de pensamento e ha sobre tudo um almo ardor, que alliando-se com uma admiravel ternura, produzem o sublime, que se acha esparso em toda ella.

Para passarmos adiante, citemos ainda uma quadra:

Esse amor, que nasceu com tanta vida,
Que a mente me alentava de esperança,
E' loucura, conheço, inda que tarde,
E' loucura talvez mesmo a lembrança.

Desejos vãos é uma mimosa producção, cheia de encanto, que tem a doçura de um sonho e a graça da innocencia.

E' na verdade, *Desejos vãos* uma dessas producções poeticas, em que mais se observa esse espirito do Christianismo, tão rico em grandezas de todas as especies, cuja influencia benefica é sabia e sublimente demonstrada e applaudida pelo immortal Chateaubriand.

Não se reconhece nessa aspiração a uma felicidade tão pura e pouco pretenciosa— no que está toda a sua grandeza— a melliflua melodia desferida dessa fibra demais, que o Christianismo soube juntar á lyra d'alma!

Em que pagina do livro do coração de poeta pagão se encontra embutido e scintillante um sentimento tão mystico e tão suave, como o que está a perfumar essa paginazinha do livro d'alma de D. Joanna Tiburtina?

Não se encontra realmente ahi muito da frescura dessa sublime aura do Christianismo, que vem sempre carregada de um perfume exquisito e só seu? Quem dirá que não, em vista do santo desejo da poetisa de habitar um outro mundo, que sua alma tem sonhado e em que ella

Scismaria ao raiar da branca lua,
Gozaria os prazeres da innocencia—?

Quem dirá que não, em vista desse querer ser feliz

Longe da turba, em solidão deserta,
Vivendo livre de crueis enganos—?

Quem dirá, emfim, que não, em vista desse

E quando a morte desprendendo o vôo
Terminasse impiedosa o sonho meu,
Minh'alma entregaria ao Deus immenso,
Bemdizendo e louvando o nome seu—?

E como são estes ultimos versos bellos e tocantes? Que doce unção de sentimentalismo religioso e sublime nesse:

Minh'alma entregaria ao Deus immenso,
Bemdizendo e louvando o nome seu—?

Foi, pois, esse que, que só o Christianismo inoculou nos corações e que faz toda a grandeza de Bernardin de Saint-Pierre em *Paulo e Virginia*, que assim inspirou a D. Joanna Tiburtina, na poesia de que fallamos.

Illusão e realidade é uma boa poesia. Ahi a poetisa, despertando de um sonho de ventura, sente os suspiros rasgarem-lhe o peito ao ver-se no meio dos espinhos da vida.

(*Continuar-se-ha*).

(2) Para prova do que acabamos de dizer, podemos apontar o poema de Chapelain, intitulado *La Pucelle*, que deve o andar ainda na mente de muitos aos espirituosos versos do grande Boileau. De passagem citemos o seguinte epigramma deste poeta, que dá uma idéa do que seja o mencionado poema:

Maudit soit l'auteur dur, dont l'apre et rude verve
Son cerveau tenaillant rima malgré Minerve,
Et de lourd marteau martelant le bon sens,
A fait de méchans vers douze fois douze cents.

(3) E mais é que de tal gente andamos por todos os lados rodeados. Castilho Antonio, o grande litterato portuguez, disse uma grande verdade, quando fallando della se expressou pela seguinte maneira: « Plebe fabricante de prosa e verso, de que andamos inçados e que todos ou quasi todos fogem a quatro pés da simplicidade e verdade da natureza.

(4) Ao principiarmos, devemos observar que não tivemos em vista na apreciação dos poesias, de que nos occupamos, methodos ou ordem alguma. Seguimos o acaso.

(5) A traducção é de Camillo Castello Branco.

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE TERCEIRA.

A CONDESSA DE RAHON

XI

Amor de pai.

(Continuação do n. 248)

Saint-Maixent fingia a mais extraordinaria sorpreza, e com entonação de profundo interesse perguntou-lhe:

— Santo Deus! Que é isso, meu digno hospedeiro? Porque motivo está assim tão alterado? Que lhe fizeram?

— Que me fizeram? disse o estalajadeiro soluçando Pergunta o que me fizeram, senhor marquez? Deram-me um golpe mortal; roubaram-me a filha!

— Roubaram-lhe sua filha! disse o fidalgo estupefacto. Que me diz? Isso é impossivel!

— Ai de mim! ai de mim! é infelizmente certo, e mais que certo. Julia... a minha unica filha... a minha adorada filha... tiraram-m'a!... roubaram-m'a!

— Mas quem foi que a roubou?

— Ah! Se eu o soubesse! murmurou o velho com terrivel gesto; mas não sei.. Só sei que desappareceu. Chamei-a esta manhãa como de costume para lhe dar um abraço, e não me respondeu. Então... então... cheio de susto... subi lá acima, e no quarto não havia ninguem...

— E quando suppõe que sua filha poderia sahir da estalagem? perguntou Saint-Maixent.

— Esta noute, senhor marquez, esta noute, logo muito cedo, não tinha a cama desfeita, prova de que não se tinha ainda deitado.

— Parece-me que essa dôr é prematura, e que a ausencia de sua filha nada prova. A menina Julia não poderia ter sahido sem Vmc. saber, para ir visitar aqui nos arredores alguma parenta ou amiga?

— Não costumava nunca sahir sem me pedir licença, redarguio o tio Guilherme abanando a cabeça. Ella bem sabia que nunca eu era capaz de lhe negar cousa alguma. Digo-lhe que m'a roubaram!

— Tinha, porventura, algum amante?

— Ia jurar que não. Era tão boa, tão pura, tão innocente!... Gostava de rir e nada mais; mas ha um anno que já nem ao menos ria. Minha filha ir atraz de um amante! Ainda que o mundo inteiro m'o dissesse, eu não acreditava. Pobre Julia!.. Pobre Julia!... de certo a levaram á força de minha casa...

— N'esse caso teria lutado, teria pedido soccorro, e Vmc. de certo lhe ouviria os gritos.

— Sim, é verdade, teria lutado, repetio Guilherme, deitando para todos os lados o olhar espantadiço. E todavia... desappareceu... Ah! eu endoudeço... perturba-se-me a vista... tenho as pernas a tremer; parece que estou embriagado! Vem Julia... vem, se não queres que eu morra!...

A voz do ancião apagou-se-lhe na garganta, e as ultimas palavras perderam-se n'uma especie de soluço. O seu pallido semblante volveu-se ao mesmo tempo mais vermelho do que o proprio zarcão, e as veias das fontes incharam extraordinariamente. Agitou as mãos como um cégo que escorrega e procura no ar aonde segurar-se, fraquejaram-lhe as pernas e cahio sem sentidos.

— Meus amigos, disse o marquez aos aldeãos que vinham acudindo presurosos, levantem este pobre homem, deu-lhe uma apoplexia fulminante. E' doença muito perigosa, mas de que ás vezes se escapa. Uma sangria é que o póde salvar; vão quanto antes chamar o medico.

O marquez, dizendo isto, meio contente pelo desenlace que punha termo á uma scena demasiadamente pathetica, metteu esporas ao *Kebir*, e partio como um relampago, para se juntar á carruagem, que apezar de ir caminhando vagarosmente, já se adiantára bastante.

A formosa Olympia, mal que o sentio, deitou a cabeça por uma das portinholas.

— Sabe, meu primo, disse ella, que já nos iamos inquietando? Que extraordinario incidente o demorou tanto tempo?

— Oh! um incidente vulgarissimo, querida prima, volveu o marquez. Demorei-me, para prestar os meus cuidados á um pobre velho, que diante de mim cahira atacado por uma apoplexia fulminante.

— E' salva-lo-hão?

— Creio que sim. Cá por mim, fiz o que podia.

— Que bom coração! murmurou a condessa. Está sempre prompto para qualquer acto de caridade ou de abnegação.

— Certamente, minha prima; é um coração de ouro, accrescentou a formosa Olympia.

A carruagem chegou ao bosque d'Ebreuil e seguio lentamente por baixo do arvoredo secular.

Ao cabo de uma hora, os cavallos offegantes chegaram á grimpa da collina, que dominava o inculto prado, onde a casa solitaria apparecia meio occulta por entre a folhagem.

Saint-Maixent acenou para o criado.

Lazaro parou os cavallos, desceu da almofada, deu uma volta á roda do trem, e poz-se a examinar o eixo de uma das rodas, onde bateu varias vezes com uma pedra.

— Que temos, Lazaro? perguntou o fidalgo em voz alta.

— Senhor marquez, redarguio o rapaz, que posera toda a sua destreza em fazer saltar uma cavilha de ferro, ha um quarto de hora que um certo ruidozinho me fez notar que esta roda talvez não estivesse lá muito segura. Não me enganei, infelizmente, e dava de boa vontade o que me pedissem para ter aqui um ferreiro.

A condessa não tinha escapado nem uma só palavra d'este dialogo.

— Meu Deus! bradou ella muito desassocegada. Ameaça-nos algum perigo?

— O perigo não é muito grande, senhora condessa, redarguio Lazaro. A roda podia saltar fóra do eixo, e mais nada; mas eu lá a segurei conforme pude, e talvez possamos chegar á aldeia immediata, onde em poucos minutos se arranjará tudo. Para maior segurança, peço a senhora condessa que me deixe levar os cavallos á passo.

— E' absolutamente preciso?

— E', sim, minha senhora, quando não temos desgraça.

— Está bom, iremos á passo; mas estas demoras tão repetidas já me vão desesperando, e não tarda que eu endoudeça.

— Prometto á senhora condessa que havemos ganhar o tempo perdido.

A senhora de Rahon deixou-se cahir para traz, muito desanimada.

Lazaro em vez de subir para a almofada, poz-se ao lado dos cavallos, e levou-os á mão

A carruagem ainda seguio alguns minutos sem difficuldade; ao chegar, porém, defronte da casa solitaria, a roda avariada tropeçou por acaso com uma pedra, e aquelle pequeno balanço foi sufficiente para acabar a obra que Lazaro tinha principiado; o eixo quebrou-se.

A roda saltou fóra, e a carruagem, perdendo repentinamente o equilibrio, tombou para a direita.

A condessa, a formosa Olympia e Marineta soltaram em côro um grito de terror.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS